

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR
DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES**

PORTO ALEGRE

2017

Reitor

Norberto da Cunha Garin

Coordenadora de Graduação

Patrícia Treviso

Coordenador de Extensão

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação

Edgar Zanini Timm

Pastoral Escolar e Universitária

Pastor Roberval Lopes da Trindade

Coordenador do Curso

Cristiano da Cunha Pereira

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 5 |
| 2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA | 7 |
| 2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO | 7 |
| 2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA | 14 |
| 2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS..... | 15 |
| 2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS | 17 |
| 2.4.1 Educação Ambiental | 18 |
| 2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena | 18 |
| 2.5 CÁTEDRAS..... | 19 |
| 2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes | 20 |
| 2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura | 21 |
| 2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA..... | 22 |
| 3 HISTÓRICO DO CURSO | 23 |
| 4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO | 25 |
| 5 CONCEPÇÃO DO CURSO | 27 |
| 6 JUSTIFICATIVA | 29 |
| 6.1 CONTEXTO EDUCACIONAL..... | 30 |
| 7 OBJETIVOS | 33 |
| 7.1 OBJETIVO GERAL | 33 |
| 7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 33 |
| 8 PERFIL DO EGRESSO | 35 |
| 8.1 COMPETÊNCIAS..... | 35 |
| 9 CURRÍCULO DO CURSO | 37 |
| 9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 38 |
| 9.2 MATRIZ CURRICULAR..... | 40 |
| 9.4 DISCIPLINAS ELETIVAS | 44 |
| 9.5 DISCIPLINAS COMUNS | 45 |
| 9.6 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS | 45 |
| 9.7 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR | 46 |
| 10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA | 48 |

| | |
|---|------------|
| 11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS | 50 |
| 11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS | 50 |
| 12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES | 51 |
| 12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA | 51 |
| 12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA | 52 |
| 12.3 APOIO EXTENSIONISTA | 54 |
| 12.4 PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA | 55 |
| 12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS | 55 |
| 12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO | 56 |
| 13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM | 59 |
| 13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM..... | 61 |
| 14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO..... | 65 |
| 15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO..... | 66 |
| 15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS..... | 67 |
| 16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA..... | 69 |
| 17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS..... | 70 |
| 17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO | 71 |
| 17.3 COLEGIADO DE CURSO | 71 |
| 17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE | 72 |
| 17.5 CORPO DOCENTE..... | 72 |
| 17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO..... | 73 |
| 18 INSTALAÇÕES GERAIS | 75 |
| 18.1 BIBLIOTECAS..... | 80 |
| REFERÊNCIAS..... | 87 |
| ANEXO I: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR | 89 |
| ANEXO II: QUADRO DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS | 105 |

Fundamentado em sua missão e princípios e em consonância a filosofia da Educação Metodista, o Centro Universitário Metodista – IPA desenvolve suas atividades visando à formação de um profissional comprometido com a transformação social e com a promoção da vida.

Conforme o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Centro Universitário Metodista – IPA, o ensino de graduação deve promover uma formação inserida na realidade e no contexto social, na qual a valorização do indivíduo, da vida e o respeito à pluralidade e à diversidade sejam concepções norteadoras do percurso acadêmico. Assim sendo, os projetos pedagógicos dos cursos, norteados pelo eixo da formação humanística e da interdisciplinaridade, determinam a formação profissional e cidadã contextualizada nas políticas públicas, buscando a transformação da sociedade por meio de uma ação justa e solidária.

Dentre as competências gerais desenvolvidas ao longo do curso destacam-se a: sociabilidade, comportamento ético, pensamento crítico, fluência digital, criatividade, capacidade empreendedora, autonomia e responsabilidade socioambiental. Em cada período, o/a estudante deve evoluir a partir de competências nas dimensões pessoal, interpessoal, profissional e social. Dessa forma, o/a acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, com base no que está posto nesse Projeto Pedagógico terá uma formação voltada para integralidade do conhecimento-habilidade que permite desenvolver as competências que o mercado exige, somado aos valores confessionais que possibilitam o acesso à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social.

Com o impacto das novas tecnologias, cresce a exigência de profissionais polivalentes, capazes de interagir em situações novas e em constante mutação. Nesse sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do Centro Universitário Metodista IPA surge da necessidade de ampliação de cursos superiores de tecnologia, que possuam a preocupação com a integração entre a educação profissional, trabalho, ciência e tecnologia. Essa integração se dá a partir da análise da realidade global e regional, bem como da reflexão sobre os aspectos econômicos, sociais e culturais.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores ressalta a importância do profissional tecnólogo no mundo contemporâneo, enfatizando o desenvolvimento lógico dos conteúdos e a organização dos conhecimentos, de maneira a permitir a construção de habilidades e competências necessárias para a atuação no mercado de trabalho. O egresso é preparado para o mercado de trabalho, seja no campo do setor produtivo e/ou do desenvolvimento tecnológico.

Dentro deste cenário, são apresentadas as bases que fundamentam a Matriz Curricular constituída de cinco módulos temáticos, cuja premissa é a ênfase no ensino de conhecimentos teóricos e práticos, articulado à reflexão e à ação investigativa.

O currículo está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico do Ministério de Educação (Resolução CNE/CP nº3/2002; Parecer CNE/CP nº 29/2002) e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério de Educação.

2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA e Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina, pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación

(ALAIIME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só se efetivando, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que,

neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de mantença da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde.

Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central/ IPA no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de

uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e

Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;
- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;

- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;
- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;

- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;

- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

2.4.1 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas, reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

2.5 CÁTEDRAS

A Educação Metodista desde os seus primórdios voltou-se para a produção do conhecimento, beneficiando os grupos minoritários e menos favorecidos socialmente. No Brasil, esta visão encontra respaldo na Constituição Federal que associa o objetivo da educação com o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania, conforme estabelece o art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por sua vez, postula que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Art. 1º).

Mantendo-se fiel aos objetivos da Educação Metodista e, contribuindo para a efetivação da legislação interna sobre educação em direitos humanos, o Centro Universitário Metodista – IPA criou as Cátedras de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e de Direitos Humanos Federico Paguna. Em 2004, Maria Luiza Schottfeldt Fagundes foi dignatária da Cátedra de Gênero por sua atuação como liderança feminina metodista, decisivo papel na educação para a democracia e na promoção dos direitos das mulheres e das crianças.

No ano seguinte, o bispo metodista argentino Federico Paguna pelas bem-aventuranças, teve papel exemplar na denúncia e no combate à crueldade patrocinada pelo Estado, vivenciou a perseguição por causa da justiça, promoveu a paz, por tais ações é o dignatário da Cátedra de Direitos Humanos.

O Centro Universitário Metodista IPA tem, incluídas em seu PPC, a perpassarem todos os seus cursos e programas, as Cátedras de Gênero e de Direitos Humanos. A seguir são apresentadas as duas cátedras conforme os textos originais extraídos dos Livros Cátedra de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura, de Sinara Porto Fajardo.

2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes

Definição e propósitos:

A Cátedra de Gênero é um espaço aberto, criado no Centro Universitário Metodista IPA, para se pensar GÊNERO como conceito democrático por sua capacidade inerente ao relacional, à reflexão, à inter e à transdisciplinaridade e ao questionamento. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004 p.19)

(...) sua proposição pelo Centro Universitário Metodista IPA indica uma inovação proposital e uma compreensão da tarefa educacional pela Igreja Metodista, assim enumeradas:

1. Não existem razões biológicas ou naturais que determinem e justifiquem diferenças sociais, econômicas, culturais e de poder entre homens e mulheres. Tais diferenças são o resultado de um complexo processo histórico de ordenamento social que se expressa de modo particular na educação.
2. Gênero não é sinônimo de mulher, mas identificação das relações sociais de poder que se estruturam a partir das diferenças sexuais. Estas relações criam hierarquias e mecanismos que valorizam e naturalizam o predomínio masculino.
3. Gênero relaciona com outras relações sociais que formatam a realidade social e suas estruturas (classe, etnia, idade, mobilidade, orientação sexual, etc). Neste sentido, as análises e políticas de gênero devem dar conta desta complexidade.
4. Utilizar o conceito de gênero como categoria de análise e/ou como princípio ético-político significa assumir que as desigualdades entre homens e mulheres devem ser transformadas para alcançar uma sociedade plenamente justa transformando normas e valores culturais. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004, p.19).

Missão e Princípios

(...) O PPC do Centro Universitário Metodista IPA ao considerar as relações sociais de poder e gênero como vitais na construção de sua presença na educação superior, enumera os princípios pelos quais a Cátedra de Gênero buscará conhecer, estudar, estimular a discussão e construir conhecimento:

1. Um projeto educativo nasce das forças vivas da realidade e sua diversidade humana, como desafio epistemológico e metodológico de construção de práticas inclusivas e democráticas.

2. A relação com os movimentos sociais organizados de luta pela vida é fundamental na desconstrução de saberes, na superação de estereótipos e na construção de uma educação multicultural, crítica e criativa que não reproduza preconceitos, padrões e estereótipos de exclusão.
3. A integração/ interação de saberes, inter e transdisciplinariedades, como mecanismo fundamental na socialização do conhecimento como processo de desierarquização das diferenças e visões de mundo.
4. A necessidade de potencializar educadoras e educadores como promotores de uma educação não racista, não sexista, não elitista, não excludente.
5. A importância da construção/ produção coletiva do conhecimento, como educação efetivamente inclusiva, a partir da diversidade cultural e da equidade de gênero. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004. p.20).

2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura

Missão e Princípios:

Estimular o diálogo, o ensino, a pesquisa e a extensão em direitos humanos em toda a comunidade, visando o contribuir para um projeto educativo comprometido com os princípios democráticos na construção de uma sociedade justa e solidária. (FAJARDO, 2005. p.9).

Transversalidade dos direitos humanos no ensino, pesquisa e extensão.

Na educação superior, a transversalidade dos direitos humanos sustenta os três pilares do fazer científico, enraizados nos currículos dos cursos, bem como no ensino, pesquisa e extensão.

Dimensão do Ensino:

Os direitos humanos constituem-se, por si só, desde que articulados de forma transdisciplinar, num conteúdo programático complexo e consistente na dimensão de ensino universitário, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, que não deve reduzir-se apenas a disciplinas específicas nas grades curriculares de diversos cursos.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura será um espaço de construção de uma proposta transdisciplinar de ensino dos direitos humanos que tentará superar abordagens unilaterais e reducionistas sobre o tema, salientando seu caráter histórico e cultural, normativo, ético, crítico e autocrítico. (FAJARDO, 2005. p.10).

Dimensão da Pesquisa:

A produção científica em direitos humanos requer um investimento forte na pesquisa, especialmente de caráter multidisciplinar, não como ponto de partida, mas como atividade simultânea ao ensino e à extensão. Assim, complexa e multidisciplinar, a pesquisa em direitos humanos corresponderá à exigência transversal do tema e atenderá à expectativa institucional de oferecer educação enraizada e comprometida socialmente.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura participará diretamente do projeto de constituição de um grupo de investigações

contribuindo para a coerência e vitalidade da pesquisa no Centro Universitário Metodista IPA. Também estimulará a incorporação dos direitos humanos como dimensão integrante em projetos de pesquisa diversos, que envolvam as áreas do direito, saúde, meio ambiente, esporte, turismo, serviço social, entre outras, realizando os princípios da transversalidade e da transdisciplinariedade na educação em direitos humanos. (FAJARDO, 2005. p.10).

Dimensão da Extensão:

Os direitos humanos são, como base de convivência solidária e ecológica, um ponto de referência fundamental para a dimensão da extensão universitária.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna estará empenhada na articulação com organismos públicos e organizações não-governamentais responsáveis pelas garantias, pela fiscalização e pela implementação dos direitos humanos, tendo em vista a ampliação do intercâmbio com os sistemas de proteção e com iniciativas populares na intervenção na problemática das violações. (FAJARDO, 2005. p.11)

A Cátedra também atuará, dentro dos princípios da transversalidade e transdisciplinariedade, na promoção de eventos como seminários, jornadas, encontros, cursos, debates e outras formas de intercâmbio de conhecimento, buscando parcerias em diversos centros universitários, organizações governamentais e não governamentais relacionadas com a área. Participará, também, do conjunto de projetos sociais promovidos pelo Centro Universitário Metodista IPA, especialmente nas comunidades onde a realidade de violações de direitos humanos é mais visível e as demandas de formação, pesquisa e intervenção mais prementes. (FAJARDO, 2005. p.11)

Finalmente, a Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna poderá articular um conjunto de iniciativas no sentido de ampliar as atividades e os campos de estágios curriculares e extracurriculares junto ao poder público à iniciativa privada, ao terceiro setor e, principalmente, a estabelecimentos de ensino pré-escolar, fundamental e médio, contribuindo, desta forma, para universalizar a educação em direitos humanos que é, em última análise, o conteúdo fundamental desta iniciativa. (FAJARDO, 2005. p.11).

2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria, exercida pelo Prof. Dr. Norberto da Cunha Garin; da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*, exercida pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm; da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária e da Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*, exercidas pelo Prof. Dr. Ricardo Strauch Aveline; e da Coordenadoria de Graduação, exercida pela Prof^ª. Dr^ª. Patricia Treviso.

3 HISTÓRICO DO CURSO

O design se desenvolve na América do Sul no final dos anos cinquenta e início dos anos sessenta. No Brasil particularmente, o desenvolvimento da cultura material através do design começa propriamente a se estruturar após a instituição da Escola Superior de Desenho Industrial – ESDI, no Rio de Janeiro em 1963. Mas se reconhece também que, antes da instituição dos primeiros cursos oficiais de design no Brasil, já existia uma prática projetual voltada para a produção em série no país, através de designers pioneiros na inserção dos conceitos modernistas junto ao móvel brasileiro. Esses profissionais começaram suas atividades como designers, antes mesmo da instituição oficial do design em nível acadêmico no país. É importante relevar que, a partir do momento da instituição do design no Brasil, o país não cessa de receber influências, referências, modelos, métodos, conceitos e teorias provenientes dos centros mais industrializados, destinados a interagir no âmbito do design local, determinando, portanto, uma estreita relação entre as referências locais e os modelos projetuais provenientes do exterior. As maiores influências e inovações conceituais provinham da HfG – Ulm, Hochschule für Gestaltung na Alemanha (1942-1968), que surge após a Bauhaus (1919-1933). O maior desafio consistia, portanto, no fato de não conceder que os conceitos provenientes do exterior tivessem um maior destaque em detrimento das características locais, pois seria propriamente o resultado de uma interação que iria determinar a identificação da cultura brasileira no âmbito do design e da produção industrial local.

O conceito de design é definido como uma atividade especializada de caráter técnico-científico, criativo e artístico, com vistas à concepção e desenvolvimento de projetos de objetos e mensagens visuais, que equacionam sistematicamente dados ergonômicos, tecnológicos, econômicos, sociais, culturais e estéticos que atendam concretamente às necessidades humanas. Nesse contexto, considerando a experiência institucional do Centro Universitário Metodista – IPA na formação profissional superior de diversas áreas do conhecimento e atuação, teve início, em 2009, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores.

Em um mercado cada vez mais crescente, abre-se espaço para um público que está consciente de seu papel como profissional e pretende abrir novas frentes de atuação dentro área do conhecimento tecnológico. O Designer de Interiores, apesar

de ser uma profissão nova, vem agregando ao longo do tempo uma bagagem invejável de valores originários dos cursos mais antigos da história da humanidade, com as engenharias, artes e arquitetura. No setor da criação como o curso mesmo se coloca, há uma infinita ligação entre a técnica e a arte, logo, este curso tem em sua essência a prática aliada à teoria de forma a realizar objetivamente o bem estar do homem.

O curso é uma graduação tecnológica em Design de Interiores, sendo formado por cinco períodos/semestres, nos quais os/as estudantes têm conhecimentos gerais e básicos de desenho arquitetônico, design e arte. Os/As discentes aprendem e exercitam o encontro de soluções em ambientes pré-concebidos para a adequação de novas atividades sociais que visam às atuais necessidades humanas.

Este Projeto Pedagógico é proposto de acordo com os princípios exarados do Parecer 29/2002 do Ministério da Educação, ou seja, a formação de um profissional vinculado à prática profissional e ao contexto sociocultural no qual está agindo; na formação de cidadãos cultos, autônomos, reflexivos e articuladores do conhecimento. Esses princípios se encontram com a missão e filosofia deste Centro Universitário, que é o de promover a formação de cidadãos transformadores da sociedade.

Desde a sua criação, o curso foi estruturado para abordar de forma prática os desafios que este/a profissional encontrará no mercado de trabalho após a conclusão da sua graduação. A proposta de um arranjo de disciplinas em módulos temáticos manteve seu caráter interdisciplinar, buscando aprimorar o conjunto da formação do discente. As avaliações são processuais e buscam integrar campos do conhecimento na prática do Design de Interiores através do desenvolvimento de soluções de problemas que simulam situações reais, considerando a evolução individual do/a aluno/a e a qualidade técnica e estética da sua produção.

4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

4.1 NOME DO CURSO: Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

4.2 GRAU CONFERIDO: Tecnólogo

4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL: Tecnólogo(a) em Design de Interiores

4.4 MODALIDADE DE ENESINO: Modalidade de ensino presencial.

4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: Ad Referendum ao CONSUNI nº 22/2008

4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: 14 de outubro de 2008.

4.7 ATO DE RECONHECIMENTO: Aguardando publicação

4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO: Aguardando publicação

4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: Portaria MEC nº 266, de 03 de abril de 2017.

4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: DOU nº 665, de 4 de abril de 2017.

4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1.600 horas

4.12 DURAÇÃO DO CURSO (PERÍODO/SEMESTRE/ANO): Mínimo: 2 anos e meio (cinco períodos/semestres). Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional.

4.13 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS: 100 vagas anuais.

4.14 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: O número de vagas ofertadas será definido, a cada período/semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.15 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: Matutino.

4.16 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERTADO: O curso é oferecido na Unidade DC Navegantes - Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes, Porto Alegre/RS. RS e Unidade Central IPA, no endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80 e endereços agregados

4.17 FORMAS DE INGRESSO: A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com Curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com Curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

4.18 DATA DE INÍCIO DO CURSO: O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores teve início no primeiro período/semestre de 2009.

O presente Projeto Pedagógico foi concebido em consonância com a legislação vigente e com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Descreve os aspectos pedagógicos e políticos, estabelecendo as estratégias para a formação de um profissional comprometido não apenas com a sua atuação técnica, mas também ciente do seu papel social. Para tanto, foi elaborado e pautado nos seguintes princípios:

- a) Atuação do Profissional – a estrutura do curso proposto pretende garantir uma visita a todas as áreas de atuação do/a profissional Designer de Interiores nas áreas de conhecimento definidas pelas diretrizes curriculares, propiciando abordagem prática adequada, com a visita de profissionais convidados a participarem e a interajam com o curso proposto.
- b) Prática de Design de Interiores – com carga horária regular ao longo de todos os períodos/semestres, possuindo maior destaque na sua quantidade de horas/aula ao longo do curso. Dessa forma o/a discente, desde o primeiro período/semestre, é confrontado com a prática de produção criativa, sendo esta ainda a síntese progressiva dos saberes das demais áreas de conhecimento. Por entender o significado da projetual na formação do/a futuro/a profissional, o espaço de ateliês não compartimentado proporciona a complementaridade entre as práticas nos grupos de alunos/as de mesmo período/semestre.

Assim sendo, um dos princípios balizadores de sua concepção está na compreensão de uma educação que se desenvolve na relação de ensino e de aprendizagem de modo contínuo, por meio de metodologias diversificadas, da experimentação e da execução projetual, respeitando diferenças individuais e de cada grupo de estudantes, como também na contextualização entre teoria e prática, no trabalho em equipe, com vistas à formação de um/a profissional com uma postura ética perante a comunidade em que atua, comprometido com a preservação do meio ambiente e a promoção da inclusão social.

Nesse sentido, está prevista a interação do curso tanto com a comunidade acadêmica quanto com a externa, por meio da participação em eventos, projetos sociais, científicos ou comunitários.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos de Tecnologia, Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, em seu primeiro artigo, apontam que

a educação profissional de nível tecnológico, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias.

Com o propósito de aprimorar e fortalecer os cursos superiores de tecnologia, e em cumprimento ao Decreto nº 5.773/2006, o Ministério da Educação apresenta o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia como guia para referenciar a sociedade, estudantes, docentes e instituições de ensino, empregadores e o público em geral.

Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos devem, em sua proposta, considerar o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade, conciliando-as com a vocação da instituição de ensino e suas reais condições de viabilização.

Em se tratando da formação do tecnólogo em Design de Interiores, cabe considerar as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design, as quais dispõem que

o curso de graduação em Design deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, para que o designer seja apto a produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas, culturais e tecnológicas, observados o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades bem como as características dos usuários e de seu contexto socioeconômico e cultural.

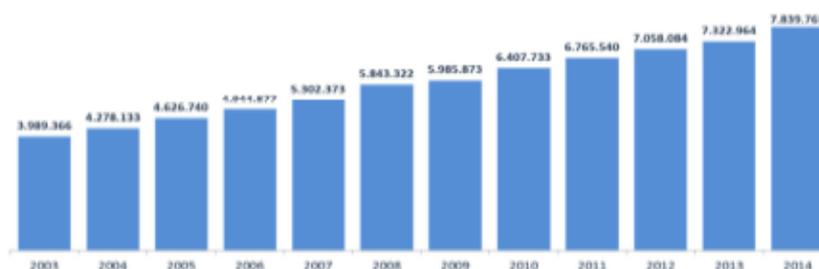
Assim sendo, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, em consonância a missão do Centro Universitário Metodista – IPA, de

produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo

propõe, além da formação de um/a designer de moda com perfil crítico, inovador e competitivo, a formação de um/a profissional técnico, pesquisador, humano, ético e solidário, que reflita sobre as lógicas de mercado e complexifique seu olhar a partir de noções estéticas, globais, sociais, sustentáveis, culturais e funcionais necessárias ao desenvolvimento de um designer.

6.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – (2015), em 2014 a educação superior brasileira registrou 7,8 milhões de matrículas na graduação, um aumento de 6,8% em relação a 2013, que teve 7,3 milhões de matrículas. Conforme o documento *Notas Estatísticas*, elaborado pelo INEP, referentes ao Censo da Educação Superior 2014, a matrícula na educação superior aumentou 96,5%, conforme demonstrado no gráfico abaixo:



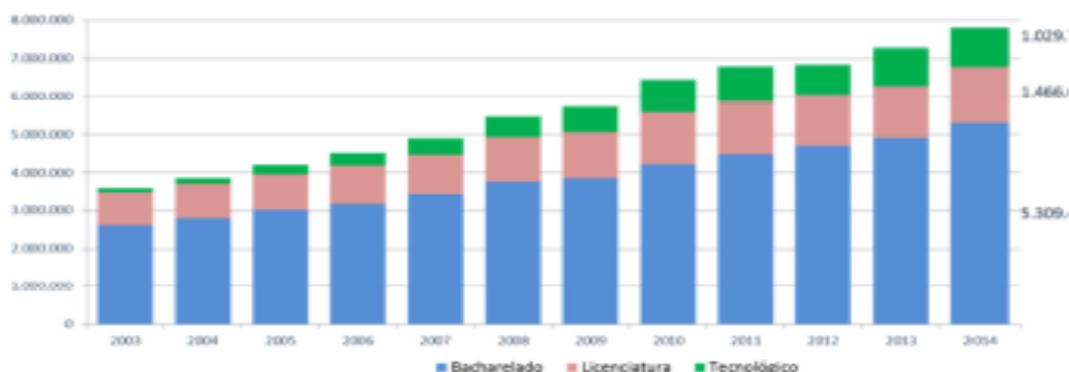
Número de matrículas na educação superior (graduação e sequencial) – Brasil – 2003-2014

O Censo 2014 aponta também o crescimento do número de matrículas em 7,1% de 2013 para 2014, sendo 1,5% na rede pública e 9,2% na rede privada. As matrículas de graduação da rede privada alcançaram a maior participação percentual dos últimos anos, 74,9% do total. Em 2014, mais de 3,1 milhões de alunos ingressaram em cursos de educação superior de graduação. Desse total, 82,4% dos ingressantes estão em instituições privadas.

Conforme demonstra o gráfico abaixo, de 2003 a 2014, as matrículas nos cursos tecnológicos aumentaram quase oito vezes. Além disso, em 2014, mais de

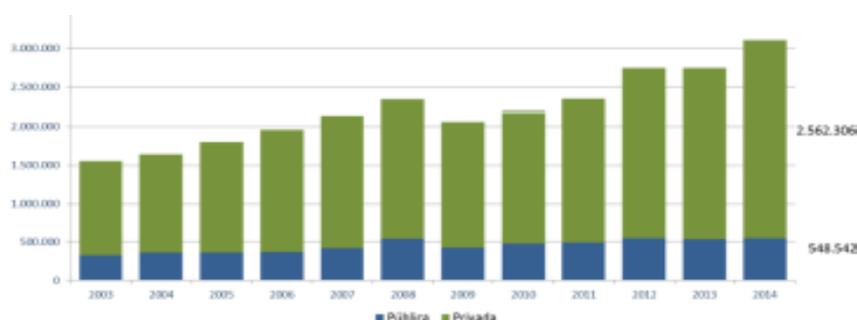
um milhão de estudantes concluíram a educação superior, sendo a maior variação positiva registrada no número de concluintes entre 2003 e 2014 no grau tecnológico (10 vezes mais).

Gráfico 9. Número de matrículas em cursos de graduação, por grau acadêmico Brasil – 2003-2014



Número de matrículas em cursos de graduação, por grau acadêmico Brasil – 2003 - 2014

Em relação ao ingresso na Educação Superior, o INEP (2015) aponta para o crescimento de 13,4% no número de ingressos entre 2013 e 2014. Após a estabilidade observada nos dois últimos anos (2012 e 2013), os ingressos têm um significativo aumento em 2014 (13,4%), o que pode sinalizar uma nova retomada do crescimento da educação superior. Ainda, em 2014, 3.110.848 de estudantes ingressaram em cursos de graduação, estando 82,3% deles em instituições privadas (2.562.306), e 548.542 em instituições públicas.



Número de ingressos em cursos de graduação, por categoria administrativa – Brasil – 2003-2014

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores ocorre na Unidade DC Navegantes, estabelecida no 4º Distrito de Porto Alegre. A região do 4º Distrito,

que contempla os Bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Farrapos e Humaitá, foi um polo de desenvolvimento da capital gaúcha durante o século XIX. Palco de importantes transformações sociais e econômicas de uma sociedade que se industrializava e objetivava modernizar-se, o 4º Distrito adquiriu uma identidade própria.

Atualmente existem algumas iniciativas em busca da revitalização do 4º Distrito, muitas delas voltadas para a área da Economia Criativa. A Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através da Lei Complementar nº 439/99, classificou a região como território para ações conjuntas entre o poder público e o setor privado, com o objetivo de promover uma reconversão econômica para revitalização do local.

Conforme consta no portal de notícias da Secretaria da Fazenda de Porto Alegre, em 2015, foi aprovado o projeto de Lei do Executivo que concede redução do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) para os serviços de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de tecnologia e saúde, em todas as regiões da cidade, e a isenção de IPTU e ITBI, por tempo determinado, aos imóveis utilizados por empresas de base tecnológica ou empresas inovadoras que venham se instalar nos bairros localizados no 4º Distrito. A região, entre outras características, tem localização geográfica privilegiada em relação ao acesso à cidade, ficando próxima ao aeroporto e a hospitais públicos e privados. Nessa sequência, a Unidade DC Navegantes localiza-se próxima à Estação Farrapos do Trem Metropolitano de Porto Alegre (TRENSURB), que atravessa cidades como Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo. Além disso, está situada próxima ao Terminal Metropolitano Cairu, à Avenida Farrapos e à Avenida Sertório, onde há terminais de ônibus para a Zona Norte e para as cidades de Cachoeirinha, Gravataí, Alvorada, Viamão, Eldorado do Sul e Guaíba.

Por fim, o Centro Universitário Metodista – IPA vem desenvolvendo ações com o objetivo de formular diretrizes, projetos e programas que contribuam para qualificação desse espaço urbano, buscando o desenvolvimento sustentável da região e a melhoria da qualidade de vida da população.

7 OBJETIVOS

7.1 OBJETIVO GERAL

Consolidar e buscar novos conhecimentos, tanto no embasamento do profissional Técnico em Design de Interiores como para instrumentá-lo no exercício de suas atividades no setor produtivo e tecnológico, com uma postura ético-profissional coerente e uma atitude crítica em relação aos conhecimentos tecnológicos e suas implicações sociais.

Formar profissionais técnicos na área de Design de Interiores, com embasamento teórico-prático, integrando as técnicas pertinentes à área com o mercado de trabalho, através da convivência com o meio profissional. O profissional Técnico em Design de Interiores planeja e organiza os ambientes, identificando elementos básicos para a sua concepção. Cria competências e habilidades na elaboração de Design de Interiores, tais como: desenhos de plantas baixas de ambientes interiores e leiaute, vistas, elevações internas, medição de ambientes, especificação de materiais e acabamentos interiores, detalhamento e desenho de móveis, elaboração de paginações de pisos e revestimentos, levantamento de materiais (tecidos, rodapé, cerâmicas etc.).

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De acordo com o Parecer nº 436/2001, os objetivos dos cursos superiores de tecnologia – formação de tecnólogos:

- a) promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades, gerais e específicas, para o exercício das atividades produtivas;
- b) proporcionar a formação de profissionais aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com a característica remetente ao grau de nível superior;
- c) especializar, aperfeiçoar e atualizar o profissional em seus conhecimentos tecnológicos;

- d) qualificar, re-profissionalizar e atualizar jovens e adultos que já atuam no mercado de trabalho, e que visam, desta forma, a sua melhor inserção e desempenho no exercício de suas atividades;
- e) incentivar o desenvolvimento de capacidade empreendedora e da produção e inovação científica-tecnológica;
- f) adotar a interdisciplinariedade, a flexibilidade, a contextualização e a atualização permanente dos conhecimentos e de seu currículo.

8 PERFIL DO EGRESSO

Na atualidade, o curso superior de Tecnologia em Design de Interiores tem uma gama muito variada de possibilidades de desenvolvimento no mercado de trabalho. Esses futuros profissionais poderão atuar em escritórios de arquitetura e de design de interiores, em lojas de móveis e acessórios, em fábricas de móveis, fábricas de acabamentos cerâmicos, madeirados, ferros e outros materiais da construção civil. Sua atuação pode ser individual ou coletiva em equipe multidisciplinar, agregando novos conhecimentos como integrante de equipes mais amplas compostas por arquitetos, engenheiros, artistas plásticos e outros profissionais de áreas afins.

O(a) Tecnólogo(a) em Design de Interiores deverá ser:

- a) capaz de realizar a aplicação, o desenvolvimento, e inovação na difusão de novas tecnologias;
- b) capaz de atuar na gestão de processos de produção de bens e serviços, preparado (a) para desenvolver idéias inovadoras e ações e capacidades de aperfeiçoar e desenvolver a sua área de atuação;
- c) capaz de desenvolver a capacidade empreendedora, apto (a) a atuar interdisciplinarmente na dinâmica do mercado de trabalho e frente às situações e expectativas dentro do raio de sua abrangência.

O(a) Tecnólogo(a) deve, além do perfil descrito acima, caracteriza-se por compreender e ser capaz de intervir no processo de produção e avaliação dos processos tecnológicos, bem como ser capaz de contribuir e avançar no seu meio, e visando ao bem estar do ser humano.

8.1 COMPETÊNCIAS

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério de Educação, o(a) Tecnólogo(a) em Design de Interiores trabalha em empresas de design e decoração, fábricas de móveis, ou mesmo autonomamente. Esse profissional elabora projetos de interiores, equacionando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos e técnicos, considerando também questões socioeconômicas e culturais. A pesquisa de tendências de comportamento, cores,

formas, texturas e acabamentos; a representação gráfica em plantas baixas, cortes e perspectivas; a projeção de ocupação, mobiliário e fluxos do espaço proposto, inclusive jardins, além da análise de viabilidade e funcionalidade do projeto, são algumas das atividades desse profissional.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação Tecnológica, do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior, Parecer nº 436/2001 são competências e habilidades do Tecnólogo Design de Interiores:

- a) atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Tecnológicas, comprometendo-se com a divulgação dos resultados das pesquisas em veículos adequados para ampliar a difusão e ampliação do conhecimento;
- b) estabelecer relações entre cultura, ciência, tecnologia e sociedade;
- c) aplicar a metodologia científica para o planejamento, gerenciamento e execução de processos e técnicas visando ao desenvolvimento de projetos de diferentes contextos;
- d) avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos/tecnologias/serviços e produtos resultantes da atividade profissional, considerando as demandas do mercado, valorizando os aspectos sociais e de bem estar do indivíduo.

9 CURRÍCULO DO CURSO

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia, os pilares que norteiam a construção do currículo do curso são: a excelência da formação humanista, o domínio da tecnologia e as exigências do mundo do trabalho.

Conforme Parecer nº 436/2001, os saberes básicos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, devem englobar as Ciências Sociais Aplicadas, a partir dos seguintes áreas de conhecimentos básicos:

- a) Conhecimento sobre as propriedades e características dos materiais e acabamentos para ambientes interiores;
- b) Expressão gráfica gestual, instrumental e digital para Design de Interiores;
- c) Interpretação do design internacional e brasileiro;
- d) História da arte mundial e brasileira;
- e) Design de interiores residenciais e comerciais;
- f) Design de jardins e ambientação;
- g) Design de iluminação para interiores;
- h) Design de interiores efêmeros e cenográficos;
- i) Fundamentos do design e da linguagem estética;
- j) Composição de ambientes tridimensionais;
- k) Princípios da teoria e sintaxe das cores, iluminação;
- l) Informática aplicada ao Design de Interiores;
- m) Ergonomia para interiores;
- n) Detalhamento de móveis.

A integração das áreas de conhecimento depende da natureza da matéria, das características dos(as) discentes e das condições em que o processo ensino-aprendizagem deve transcorrer. Pode-se referir às relações entre os vários elementos de uma mesma disciplina, integração interdisciplinar, ou entre várias disciplinas que são apresentadas simultaneamente.

Todas essas contribuições permitirão que o(a) discente possa exercer a profissão de Tecnólogo(a) de acordo com o Parecer CNE/CES nº 436/2001.

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização do Currículo do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores está prevista na forma de 5 (cinco) módulos temáticos, com carga horária individual definida e totalizando 1600 horas/aula. A oferta dos módulos é semestral, havendo uma ordem sugerida para realização dos mesmos, sem pré-requisitos entre eles. Assim, o percurso formativo poderá ser adequado por cada um dos estudantes do curso mediante sua possibilidade e/ou interesse. Cada módulo agrega uma série de saberes comuns de forma articulada.

| | CARGA HORÁRIA |
|-------------------------------------|----------------------|
| Módulos temáticos | 1600 h/a |
| Carga horária total do curso | 1600 h/a |

O primeiro módulo do curso – **Módulo Ambientes Comerciais** – visa capacitar o(a) discente para o desenvolvimento do Design de Interiores em ambientes de caráter comercial, contemplando os conhecimentos ligados aos fundamentos de composição bidimensional e tridimensional, desenho e história do Design. Objetiva qualificar os ambientes comerciais visando ao bem estar e funcionalidade.

O segundo módulo do curso – **Módulo Ambientes Residenciais** – visa capacitar o(a) discente para o desenvolvimento do Design de Interiores em ambientes residenciais, em busca do bem estar social, familiar e humano, envolvendo os usos e fluxos do ser e do habitar.

O terceiro módulo do curso – **Módulo Design de Jardins e Ambientação** – envolve os conhecimentos ligados à vegetação e ambientação de jardins, tais como pátios internos, terraços, varandas, entre outros. Capacita para o desenvolvimento da ambientação por meio do uso e aplicação dos conhecimentos relacionados às plantas e vegetações que qualificam os ambientes.

O quarto módulo do curso – **Módulo Iluminação de Interiores** – abrange os conhecimentos ligados à luz natural e tecnologia da iluminação artificial em ambientes interiores. Visa capacitar o futuro profissional para o desenvolvimento do Design em iluminação de ambientes comerciais, residenciais e institucionais.

O quinto módulo do curso – **Módulo Design de Interiores Efêmeros** – capacita para o desenvolvimento do Design de Interiores em ambientes de caráter efêmero. Esse módulo contempla os conhecimentos ligados à prática do/a profissional designer de interiores em ambientes de espetáculos, música, televisão, cinema e exposições de arte e eventos.

A cada período/semestre, consolida-se a capacitação do/a discente nas temáticas abordadas, possibilitando a certificação intermediária com a conclusão de cada módulo.

Para atender ao que dispõem o Parecer CNE/CES n.º 261/2006 e a Resolução CNE/CES n.º 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas (60 minutos)*, o efetivo trabalho acadêmico, desenvolvido pelo(a) docente e registrado neste Projeto Pedagógico de Curso, nos Planos de Ensino de cada Disciplina e dos Diários de Classe a elas referentes deve especificar a carga horária como:

- a) preleção e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo(a) docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo(a) professor(a), desenvolvidas externamente à sala de aula.

Para o registro de quaisquer das atividades acadêmicas tanto no Plano de Ensino como no Diário de Classe, haverá dois novos campos a serem preenchidos por todas as Disciplinas e para todas as turmas, com exceção dos Estágios Curriculares Supervisionados:

- a) campo da carga horária destinada para preleção e aulas expositivas;
- b) campo da carga horária de atividades práticas supervisionadas (APS).

9.2 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso está apresentada no quadro abaixo, no qual destacam-se os elementos curriculares por período/semestre, com a indicação da carga horária de cada disciplina/elemento e o total do período/semestre.

Resumo das atividades da Matriz Verão

| Resumo | | CH | | | | |
|---------------------------------------|--|------|--|--|--|--|
| Carga Horária em Disciplinas Teóricas | | 640 | | | | |
| Carga Horária de Disciplinas Práticas | | 960 | | | | |
| Carga Horária Total do curso | | 1600 | | | | |

| Período | CARGA HORÁRIA | | | | |
|---------|---------------|---------|-----|---------------------------|-------|
| | Teoria | Prática | TCC | Atividades Complementares | Total |
| 1 | 120 | 200 | 0 | 0 | 320 |
| 2 | 160 | 160 | 0 | 0 | 320 |
| 3 | 120 | 200 | 0 | 0 | 320 |
| 4 | 120 | 240 | 0 | 0 | 360 |
| 5 | 120 | 160 | 0 | 0 | 280 |
| | 640 | 960 | 0 | 0 | 1600 |

Resumo das atividades da Matriz Inverno

| Resumo | | CH | | | | |
|---------------------------------------|--|------|--|--|--|--|
| Carga Horária em Disciplinas Teóricas | | 640 | | | | |
| Carga Horária de Disciplinas Práticas | | 960 | | | | |
| Carga Horária Total do curso | | 1600 | | | | |

| Período | CARGA HORÁRIA | | | | |
|---------|---------------|---------|-----|---------------------------|-------|
| | Teoria | Prática | TCC | Atividades Complementares | Total |
| 1 | 160 | 160 | 0 | 0 | 320 |
| 2 | 120 | 200 | 0 | 0 | 320 |
| 3 | 120 | 240 | 0 | 0 | 360 |
| 4 | 120 | 200 | 0 | 0 | 320 |
| 5 | 120 | 160 | 0 | 0 | 280 |
| | 640 | 960 | 0 | 0 | 1600 |

Instituição: **IPA**

Currículo: **VERÃO**

Curso: **DESIGN DE INTERIORES**

| ANO | Período | Atividades de Ensino - Aprendizagem | CARGA HORÁRIA | | | | |
|--|-----------------|---|---------------|------------|------------|---------------------------|-------------|
| | | | Teoria | Prática | TCC | Atividades Complementares | Total |
| 1º ANO | 1º | Leitura e Produção de Texto | 40 | | | | 40 |
| | | Fundamentos do Design de Interiores | | 40 | | | 40 |
| | | Expressão Gráfica para Design de Interiores | | 80 | | | 80 |
| | | Materiais e Acabamentos: ambientes comerciais | 40 | | | | 40 |
| | | História do Design | 40 | | | | 40 |
| | | Projeto Interdisciplinar: Design de Interiores Comerciais | | 80 | | | 80 |
| | | Subtotal | 120 | 200 | 0 | 0 | 320 |
| | 2º | Expressão Gráfica Digital para Interiores | | 80 | | | 80 |
| | | Materiais e Acabamentos: ambientes residenciais | 40 | | | | 40 |
| | | Antropometria e Ergonomia | 40 | | | | 40 |
| | | Linguagem Estética | 40 | | | | 40 |
| | | História da Arte | 40 | | | | 40 |
| | | Projeto Interdisciplinar: Design de Interiores Residenciais | | 80 | | | 80 |
| | | Subtotal | 160 | 160 | 0 | 0 | 320 |
| 2º ANO | 3º | Sociologia | 40 | | | | 40 |
| | | Estudo das Plantas e Vegetações | 40 | | | | 40 |
| | | Prática para Design de Interiores I | | 40 | | | 40 |
| | | Modelagem Digital | | 40 | | | 40 |
| | | Detalhamento de Móveis | | 40 | | | 40 |
| | | Tecnologia e Sustentabilidade | 40 | | | | 40 |
| | | Projeto Interdisciplinar: Design de Vegetação de Interiores | | 80 | | | 80 |
| | Subtotal | 120 | 200 | 0 | 0 | 320 | |
| | 4º | Teologia e Cultura | 40 | | | | 40 |
| | | Técnicas Mistas de Expressão e Representação | | 80 | | | 80 |
| | | Estudo da Iluminação Artificial | 40 | | | | 40 |
| | | Simulação Calculada de Iluminação | | 40 | | | 40 |
| | | Fotografia Aplicada ao Design de Interiores | | 40 | | | 40 |
| | | Eletiva | 40 | | | | 40 |
| Projeto Interdisciplinar: Design de Iluminação de Interiores | | | 80 | | | 80 | |
| Subtotal | 120 | 240 | 0 | 0 | 360 | | |
| 3º ANO | 5º | Materiais e Acabamentos: Ambientes Efêmeros | 40 | | | | 40 |
| | | Detalhamento de Móveis Avançado | | 40 | | | 40 |
| | | História do Design Brasileiro | 40 | | | | 40 |
| | | Visual Merchandising | 40 | | | | 40 |
| | | Prática para Design de Interiores II | | 40 | | | 40 |
| | | Projeto Intedisciplinar: Design de Interiores Efêmeros | | 80 | | | 80 |
| | | Subtotal | 120 | 160 | 0 | 0 | 280 |
| | | Total Geral | 640 | 960 | 0 | 0 | 1600 |

Instituição: **IPA**

Currículo: **INVERNO**

Curso: **DESIGN DE INTERIORES**

| ANO | Período | Atividades de Ensino - Aprendizagem | CARGA HORÁRIA | | | | Total |
|---|-----------------|--|---------------|------------|------------|---------------------------|-------------|
| | | | Teoria | Prática | TCC | Atividades Complementares | |
| 1º ANO | 1º | Expressão Gráfica Digital para Interiores | | 80 | | | 80 |
| | | Materiais e Acabamentos: ambientes residenciais | 40 | | | | 40 |
| | | Antropometria e Ergonomia | 40 | | | | 40 |
| | | Linguagem Estética | 40 | | | | 40 |
| | | História da Arte | 40 | | | | 40 |
| | | Projeto Interdisciplinar: Design de Interiores Residenciais | | 80 | | | 80 |
| | | Subtotal | 160 | 160 | 0 | 0 | 320 |
| | 2º | Leitura e Produção de Texto | 40 | | | | 40 |
| | | Fundamentos do Design de Interiores | | 40 | | | 40 |
| | | Expressão Gráfica para Design de Interiores | | 80 | | | 80 |
| | | Materiais e Acabamentos: ambientes comerciais | 40 | | | | 40 |
| | | História do Design | 40 | | | | 40 |
| | | Projeto Interdisciplinar: Design de Interiores Comerciais | | 80 | | | 80 |
| | | Subtotal | 120 | 200 | 0 | 0 | 320 |
| 2º ANO | 3º | Teologia e Cultura | 40 | | | | 40 |
| | | Técnicas Mistas de Expressão e Representação | | 80 | | | 80 |
| | | Estudo da Iluminação Artificial | 40 | | | | 40 |
| | | Simulação Calculada de Iluminação | | 40 | | | 40 |
| | | Fotografia aplicada ao Design de Interiores | | 40 | | | 40 |
| | | Eletiva | 40 | | | | 40 |
| | | Projeto Interdisciplinar: Design de Iluminação de Interiores | | 80 | | | 80 |
| | Subtotal | 120 | 240 | 0 | 0 | 360 | |
| | 4º | Sociologia | 40 | | | | 40 |
| | | Estudo das Plantas e Vegetações | 40 | | | | 40 |
| | | Prática para Design de Interiores I | | 40 | | | 40 |
| | | Modelagem Digital | | 40 | | | 40 |
| | | Detalhamento de Móveis | | 40 | | | 40 |
| | | Tecnologia e Sustentabilidade | 40 | | | | 40 |
| Projeto Interdisciplinar: Design de Vegetação de Interiores | | | 80 | | | 80 | |
| Subtotal | 120 | 200 | 0 | 0 | 320 | | |
| 3º ANO | 5º | Materiais e Acabamentos: Ambientes Efêmeros | 40 | | | | 40 |
| | | Detalhamento de Móveis Avançado | | 40 | | | 40 |
| | | História do Design Brasileiro | 40 | | | | 40 |
| | | Visual Merchandising | 40 | | | | 40 |
| | | Prática para Design de Interiores II | | 40 | | | 40 |
| | | Projeto Interdisciplinar: Design de Interiores Efêmeros | | 80 | | | 80 |
| | | Subtotal | 120 | 160 | 0 | 0 | 280 |
| Total Geral | | | 640 | 960 | 0 | 0 | 1600 |

9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

As disciplinas estão discriminadas por áreas de conhecimento, conforme a seguir:

| ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | | | | |
|---|---|--|-----|------------|
| DESCRIÇÃO DOS MÓDULOS NO PERCURSO FORMATIVO | | | | |
| Período | Objetivos e Competências | Componentes | C/H | C/H TOTAL |
| MÓDULO I AMBIENTES COMERCIAIS | Este módulo visa contemplar todos os conhecimentos ligados aos fundamentos técnicos, culturais e teóricos de Design de Interiores. Capacita o/a futuro/a profissional para o desenvolvimento do Design de Interiores comerciais, visando ao bem estar, assim como a identidade e suas atividades funcionais e organizacionais. | Leitura e Produção de Textos | 40 | 320 |
| | | Fundamentos do Design de Interiores | 40 | |
| | | Expressão Gráfica para Design de Interiores | 80 | |
| | | Materiais e Acabamentos: Ambientes Comerciais | 40 | |
| | | História do Design | 40 | |
| | | Projeto Interdisciplinar: Design de Interiores Comerciais | 80 | |
| MÓDULO II AMBIENTES RESIDENCIAIS | Este módulo visa contemplar todos os conhecimentos ligados à qualificação dos ambientes residenciais, assim como, a ligação artística criativa de seus usos e fluxos nos interiores habitacionais. Capacita o/a futuro/a profissional para o desenvolvimento de Design de Interiores residenciais, já com o uso de ferramentas gráficas de informática. | Expressão Gráfica Digital para Interiores | 80 | 320 |
| | | Materiais e Acabamentos: Ambientes Residenciais | 40 | |
| | | Antropometria e Ergonomia | 40 | |
| | | Linguagem Estética | 40 | |
| | | História da Arte | 40 | |
| | | Projeto Interdisciplinar: Design de Interiores Residenciais | 80 | |
| MÓDULO III JARDINS E AMBIENTAÇÃO | Este módulo visa contemplar todos os conhecimentos ligados ao desenvolvimento do Design de Jardins, buscando bem estar e melhoria da qualidade do ambiente natural em espaços de caráter privado. Capacita para o desenvolvimento do Design de Jardins em ambientes diversos através do uso de vegetação, já com o uso de ferramentas gráficas de informática. | Sociologia | 40 | 320 |
| | | Estudo das Plantas e Vegetações | 40 | |
| | | Prática para Design de Interiores I | 40 | |
| | | Modelagem Digital | 40 | |
| | | Detalhamento de Móveis | 40 | |
| | | Tecnologia e Sustentabilidade | 40 | |
| | | Projeto Interdisciplinar: Design de Vegetação de Interiores | 80 | |
| MÓDULO IV ILUMINAÇÃO DE INTERIORES | Este módulo visa contemplar todos os conhecimentos ligados à tecnologia e aplicação da luz natural e artificial no Design de Interiores. Capacita o/a futuro/a profissional para o desenvolvimento do Design de Iluminação, em busca de alternativas que visem o bem estar e qualificação dos ambientes comerciais, residenciais e institucionais, já com o uso de ferramentas gráficas de informática. | Teologia e Cultura | 40 | 360 |
| | | Técnicas Mistas de Expressão e Representação | 80 | |
| | | Estudo da Iluminação Artificial | 40 | |
| | | Simulação Calculada de Iluminação | 40 | |
| | | Fotografia aplicada ao Design de Interiores | 40 | |
| | | Disciplina Eletiva | 40 | |
| | | Projeto Interdisciplinar: Design de Iluminação de Interiores | 80 | |
| MÓDULO V DESIGN DE | Este módulo visa contemplar todos os conhecimentos | Materiais e Acabamentos: Ambientes Efêmeros | 40 | 280 |
| | | Detalhamento de Móveis Avançado | 40 | |

| | | | | |
|----------------------------|---|---|----|-------------|
| INTERIORES EFÊMEROS | ligados à criação de interiores de caráter não permanente, ou seja, o Design de Interiores Efêmeros. Capacita o/a futuro Designer de Interiores para a criação e ambientação destes espaços, já com o uso de ferramentas gráficas de informática. | História do Design Brasileiro | 40 | |
| | | Visual Merchandising | 40 | |
| | | Prática para Design de Interiores II | 40 | |
| | | Projeto Interdisciplinar: Design de Interiores Efêmeros | 80 | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | | | | 1600 |

9.4 DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Design de Interiores, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, os cursos que constituem o Centro Universitário Metodista – IPA prevêm também a oferta das seguintes disciplinas como: Direito Ambiental, Seminário: Comunicação e Direitos Humanos, Educação para Relações Étnico-Raciais e LIBRAS.

Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer, discutir e refletir sobre eixos transversais fundamentais para a construção de sociedades justas e equalitárias. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

A escolha pela realização das disciplinas eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina

obrigatória constante na matriz curricular do curso. Abaixo, segue o rol das disciplinas eletivas recomendadas pelo Curso de Design de Interiores:

| DISCIPLINAS ELETIVAS | | | CH |
|------------------------|---|---------------|----|
| Administração | Empreendedorismo | | 40 |
| Engenharia de Produção | Economia | | 40 |
| Direito | Direito do Consumidor | | 40 |
| Turismo | Língua Inglesa I | | 40 |
| Pedagogia | Libras | | 40 |
| Publicidade Propaganda | Seminário: Comunicação e Direitos Humanos | Institucional | 40 |

9.5 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas da área das Engenharias, Tecnologias e Artes são compartilhadas com outros cursos da Instituição, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento interdisciplinar, permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

9.6 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado nas normativas vigentes, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso. As disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somado a possibilidade de flexibilização do tempo e a consequente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso. No curso de Design de Interiores, as disciplinas semipresenciais são Teologia e Cultura e Sociologia.

9.7 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades realizadas fora dos muros da instituição.

A flexibilização entre os cursos ocorre pela oferta de disciplinas comuns, planejadas coletivamente em colegiado, a fim de implementar a integração de temas e desencadear ações pedagógicas ao longo do curso que permitam a interface entre os cursos e o ensino, a pesquisa e a extensão.

Entre as atividades culturais e científicas previstas no calendário e que contribuem para a flexibilidade curricular tem-se a Semana Acadêmica com a participação efetiva dos/as estudantes, pois sua produção, planejamento e organização partem de pauta discente, contanto com o apoio institucional, via colegiado e da comunidade externa.

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades realizadas fora dos muros da instituição.

A flexibilização entre os cursos ocorre pela oferta de disciplinas comuns, planejadas coletivamente em colegiado, a fim de implementar a integração de temas e desencadear ações pedagógicas ao longo do curso que permitam a interface entre os cursos e o ensino, a pesquisa e a extensão.

Entre as atividades culturais e científicas previstas no calendário e que contribuem para a flexibilidade curricular tem-se a Semana Acadêmica com a participação efetiva dos/as estudantes, pois sua produção, planejamento e organização partem de pauta discente, contanto com o apoio institucional, via colegiado e da comunidade externa.

Como exemplos de flexibilização curricular, destaca-se a inclusão:

- a) das disciplinas eletivas: em que o/a discente poderá optar dentre o rol das disciplinas indicadas no PPC.

- b) dos projetos interdisciplinares: que reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão na construção da sua própria formação acadêmica, com vistas ao desenvolvimento das competências necessárias ao perfil do egresso/a proposto.
- c) das atividades complementares: que também evidenciam a proposição de flexibilização da organização do currículo do curso de Biomedicina, exigindo 200 horas como carga horária curricular.
- d) das atividades do Núcleo de Relações Internacionais.

Núcleo de Relações Internacionais

O Núcleo de Relações Internacionais do Centro Universitário Metodista – IPA possui como missão a promoção da internacionalização na IES, a qual é realizada através dos seguintes meios: mobilidade acadêmica com recepção de alunos estrangeiros para cursarem períodos/semestres letivos no IPA; recepção de professores estrangeiros para ministrarem palestras e aulas; elaboração de convênios para que alunos do IPA sejam recepcionados em instituições estrangeiras para cursarem períodos/semestres letivos no exterior; acompanhamento e apoio aos professores que organizam missões acadêmicas no exterior, levando alunos do IPA ao exterior para realizarem visitas de campo e cursos de extensão durante o período/semestre letivo; organização de eventos no IPA com a presença de palestrantes e convidados estrangeiros; organização e oferta de disciplinas da graduação em inglês e oferta de cursos de inglês para professores e funcionários.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva

humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário Metodista – IPA não se restringe aos/às seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além dos limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional. Nessa modalidade de disciplina, o curso oferece Sociologia e Teologia e Cultura.

11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

As disciplinas do Curso de Design de Interiores estão distribuídas em 2 períodos/semestres e meio, mantendo aproximadamente 320 horas semestrais. No anexo I estão apresentadas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso com sua ementa, carga horária e bibliografia.

11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES

Constituem-se modalidades de atividades curriculares que, embora não previstas expressamente na matriz curricular do curso, podem integrar o percurso formativo dos/as discentes do curso, sendo aproveitadas como Atividades Complementares.

12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

O/A acadêmico/a de Design de Interiores do Centro Universitário Metodista – IPA poderá exercitar os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica compartilhando-os com colegas por meio de atividades de monitoria. Para tanto, poderá participar de processo seletivo para monitor/a de disciplinas do curso, divulgado por edital de abertura de seleção no portal institucional. Para cada disciplina, são exigidos pré-requisitos específicos essenciais para o desempenho qualificado do/a acadêmico/a na atividade, estabelecidos pelo/a docente responsável. Dentre os critérios seletivos estabelecidos, além do domínio teórico-prático, o/a acadêmico/a deverá ter disponibilidade de 08 a 10 horas semanais para se dedicar à monitoria.

São responsabilidades do/a monitor/a, conforme as diretrizes para atividade de Monitoria:

- a) prestar total esclarecimento aos/às colegas que buscam sanar suas necessidades frente à disciplina;
- b) instigar o saber da disciplina escolhida a fim de acrescentar ao/à colega mais conhecimento;
- c) preencher uma folha de sua presença e relatar por tópicos os assuntos estudados com seus/suas colegas, repassando ao/à professor/a as principais demandas solicitadas na monitoria, conforme Diretrizes das Atividades de Monitoria;
- d) zelar pelo laboratório e/ou ambulatório, repassando as necessidades do mesmo e/ou perda de algum material, sendo o/a responsável pelo mesmo enquanto estiver no local.

O programa de iniciação científica está voltado ao/a acadêmico/a dos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA. Esse programa envolve modalidades de Bolsas de Iniciação Científica.

Durante a formação do/a acadêmico/a, o incentivo à pesquisa é estimulado desde os períodos/semestres iniciais, em sala de aula, e essa ação concretiza-se por meio da sua vinculação a um Projeto de Pesquisa aprovado pelo CONSUNI. Sendo assim, é interesse do Curso de Design de Interiores do Centro Universitário Metodista – IPA estimular a formação de futuros/as pesquisadores/as, tendo como eixo norteador as linhas de pesquisa institucionais, com o intuito de:

- a) permitir ao/à docente a busca de maior envolvimento com os/as acadêmicos/as no sentido de ampliar os focos de aprendizagem;
- b) estimular os/as acadêmicos/as à vocação científica de desenvolvimento de conhecimento;
- c) contribuir para a formação de pesquisadores/as com visão global, mas com enfoque regional de sua área de atuação;
- d) qualificar o corpo docente para os programas de pós-graduação.

Assim, baseado no Programa de Apoio à Iniciação Científica do Centro Universitário, busca-se envolver o/a acadêmico/a de graduação em projetos de pesquisa na modalidade voluntariado para que possa participar dessa atividade.

Nessa perspectiva, o Curso de Design de Interiores é parte integrante do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário por meio das três modalidades de bolsas institucionais: Programa Bolsa Interna de Iniciação Científica (PIBIC-IPA), o Programa PIBIC-CNPq e o Programa PROBIC-FAPERGS

Dentre as atividades do/a acadêmico/a pesquisador/a de iniciação científica, em qualquer das modalidades, destacam-se:

- a) participação em vivências que envolvam as etapas de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Pesquisa;
- b) reunião e/ou pesquisas bibliográficas pertinentes ao Projeto de Pesquisa;
- c) participação em trabalhos experimentais, desenvolvimento de metodologias de pesquisa, testagem de hipóteses, de técnicas, comparação de resultados e elaboração de conclusões da pesquisa;

- d) participação em outras atividades pertinentes ao projeto;
- e) elaboração de relatórios mensais de atividades que devem ser encaminhados ao/à docente orientador/a.

As regras para concessão de bolsa preveem que a solicitação da mesma deve ser feita no Formulário de Inscrição no Programa, integralmente preenchido. Todas as informações são publicadas por meio de Edital na página principal da Instituição.

São requisitos para ingresso nos programas:

- a) ser acadêmico/a regularmente matriculado/a em curso de graduação e apresentar excelente desempenho acadêmico expresso no histórico escolar, com aprovação em todas as disciplinas. Nos casos de acadêmicos/as com reprovação em alguma disciplina, admite-se a flexibilização, desde que não haja outro/a candidato/a com o referido requisito e desde que justificada pelo/a docente orientador/a;
- b) que o/a acadêmico/a tenha disponibilidade entre 10 a 20 horas semanais de dedicação às atividades de iniciação científica;
- c) ser selecionado/a por edital público;
- d) apresentar Relatório de Atividades a cada três (03) meses e ao final do período de atividade de iniciação científica;
- e) nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência à sua condição de bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário;
- f) estar recebendo apenas essa modalidade de bolsa por atividade acadêmica;
- g) devolver ao programa, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos nesse item não sejam cumpridos.

A seleção do/a acadêmico/a para o Programa de Iniciação Científica se dá através de edital público. Todas as normas e regulamentos complementares referentes ao Programa de Iniciação Científica (tais como modelo de relatórios, de apresentação de trabalhos, dentre outros), foram definidos pela coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto sensu* e aprovados pelo CONSUNI.

A Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária tem como objetivos a consolidação das relações entre o Centro Universitário Metodista – IPA e a sociedade, a promoção de espaços para a aprendizagem prática dos discentes, o contato com a realidade socioeconômica nacional, o fomento ao bem-estar físico, psicológico e socioeconômico da população, o desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos discentes nas suas áreas de conhecimento, a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos mencionados acima são trabalhados na perspectiva da efetivação do compromisso social baseado nos princípios da educação metodista, destacando-se a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva, crítica e emancipatória.

É um espaço de atuação acadêmica em que se desenvolve a interação e cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas dos Cursos nos diferentes contextos sociais, na perspectiva de consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição.

Para alcançar os objetivos institucionais, a Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária é composta por um conjunto de Programas e seus respectivos Projetos de Extensão. Os programas e projetos contam com dois professores responsáveis pela sua coordenação, os quais desenvolvem atividades extensionistas fora da IES, favorecendo a interação dos alunos com a comunidade.

A extensão promove ainda eventos, tais como, palestras, *workshops* e cursos de extensão, os quais buscam aproximar os/as alunos/as dos/as profissionais que atuam nas diferentes áreas de conhecimento, proporcionando aprofundamento em áreas específicas e a aprendizagem a partir de casos práticos.

Coerente com esses princípios, e em alinhado com as ações da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária, o Curso de Design de Interiores sempre teve como preocupação a participação do corpo docente e discente em eventos científicos, tanto dentro da Instituição, como de caráter nacional e internacional. Anualmente têm sido realizadas Semana Acadêmica, Aula Inaugural, #TemDesignnoIPA e demais eventos nos quais são debatidos assuntos de interesse do corpo discente/ docente e são apresentados por profissionais renomados/as tanto

a nível local, como do Brasil. O curso também participa de ações que integram os cursos da área das exatas e das ciências sociais, assim, muitos dos eventos supracitados são realizados em conjunto com esses cursos, privilegiando prática interdisciplinar e transdisciplinar, mas não esquecendo as especificidades de cada curso.

O corpo docente tem-se destacado por apresentar trabalhos em seminários, congressos, fóruns e eventos afins. Além disso, o curso de Design de Interiores busca incentivar a participação do corpo discente em atividades científicas relacionadas à área do conhecimento específico e também às áreas relacionadas à educação, entre outras.

12.4 PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

O corpo discente é incentivado a participar e promover eventos científicos na área das tecnologias, ciências e artes, com o objetivo de divulgar os resultados obtidos durante as atividades acadêmicas. Os eventos científicos incluem salões de extensão e iniciação científica (IC), semanas acadêmica, aulas magnas, grupos de discussão, atividades pedagógicas de ensino e pesquisa, seminários, simpósios, oficinas, feiras e congressos, promovidos na Instituição ou fora dela. Além da divulgação dos estudos realizados, a participação dos/as discentes nesses eventos permite sua inserção na comunidade científica, contribuindo para a sua formação.

12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS

Além da Semana Acadêmica e da Aula Magna, há uma preocupação do Colegiado do Curso de Design de Interiores em estar informando e estimulando o corpo docente e discente a participarem ativamente das atividades pedagógicas e culturais promovidas pela própria instituição, e também realizadas em outros órgãos de caráter científico, educacional e cultural.

As atividades pedagógicas e culturais do Curso de Design de Interiores do Centro Universitário Metodista – IPA apresentam-se nas seguintes modalidades:

- a) Jornadas e Seminários Científicos: eventos voltados para discussões e atualizações técnicas e científicas, envolvendo o corpo docente e os/as acadêmicos/as do curso, bem como, profissionais de outras instituições e de referência na área;
- b) Semana Acadêmica: evento direcionado para debate de temáticas políticas, sociais e culturais, enfatizando a inserção social do discente e as políticas de sua atuação profissional;
- c) Visitas Orientadas: visitas a instituições e/ou outros locais de referência na área da formação acadêmica que possibilitem experiências em outros contextos técnicos, científicos e culturais, buscando acrescentar conhecimentos relevantes na formação acadêmica.

12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento às normativas vigentes que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Design de Interiores.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular e poderá ser realizada por discente regularmente matriculado no curso de graduação. Deverá ocorrer em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que não assegurem o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento de competências previstas no perfil do/a egresso/a. Ou

ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de AC do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativa, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;

- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendiz e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Design de Interiores se inscreve como integradora dos

componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionando a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Design de Interiores é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades,

bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso. Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório,

- autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;
- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
 - c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;

f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do período/semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Design de Interiores, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Design de Interiores, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Desse modo, desde 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados posteriormente junto ao corpo docente. Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltado à transformação social. Através de uma *práxis* acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a indissociabilidade leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

A Filosofia Institucional apresenta o ensino, a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis, em uma perspectiva interdisciplinar e ética, tendo como princípio a humanização das relações pedagógicas, científicas, culturais e profissionais.

O ensino deve buscar a construção do conhecimento com a perspectiva do desenvolvimento da consciência crítica, do espírito de solidariedade e do comprometimento com a transformação social. Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se em duas dimensões:

- a) a dimensão disciplinar, cujo papel e relevância de cada disciplina se consolida no fazer pedagógico que garante o aprofundamento específico e a articulação das três grandes áreas do curso;
- b) a dimensão interdisciplinar consubstanciada no diálogo entre disciplinas, que relaciona questões e temas comuns, através das atividades curriculares e extracurriculares.

A pesquisa deve visar a superação da visão reducionista, fruto do modelo mecanicista/positivista, cujos princípios fragmentários e quantitativos reforçam valores da sociedade liberal-capitalista, como o individualismo e a competição, baseados em uma suposta neutralidade da ciência, ao encontro de um novo

paradigma que articule o humano, o científico e o social, em uma perspectiva interdisciplinar. Entendemos a pesquisa como um processo de busca, de investigação que parte da problematização da realidade com a perspectiva da construção/produção de novos conhecimentos. Nesse caminho, a construção e reconstrução do conhecimento se farão a partir do início do curso com a problematização dos conteúdos e a oportunidade de poder aprofundá-los, estimulando o exercício da pesquisa.

A extensão, como processo em que se articulam os conhecimentos construídos e a realidade socioeconômica brasileira, deve estar voltada para a inserção intencional, no contexto das comunidades, tendo em vista o crescimento dos/as alunos/as, professores/as, instituição e sociedade a partir de princípios éticos, solidários e críticos.

A indissociabilidade da extensão com o ensino deve ocorrer a partir da reflexão e da aplicação nas comunidades dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Para tanto, os/as alunos/as são estimulados/as a participar dos programas e projetos de extensão por seus professores no início de cada período/semestre. A atividade dos programas e projetos de extensão proporcionam condições adequadas para a produção de pesquisa empírica e bibliográfica com a consequente publicação de artigos, o que representa interessante articulação entre a extensão e a pesquisa.

15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que

contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão. Atualmente existem quatro grupos de pesquisa (GP) CNPq/ IPA e onze linhas de pesquisas institucional em desenvolvimento. São elas:

| GRUPO DE PESQUISA CNPq/ IPA | | Linhas de pesquisa institucional | |
|-----------------------------|---|----------------------------------|---|
| GP I | Desenvolvimento Urbano e Alterações Biológicas | LP1 | Marcadores biológicos e ambientais |
| GP II | Programas Especiais em Saúde | LP1 | Distúrbios respiratórios e reabilitação |
| | | LP2 | Epigenética aplicada à saúde e à doença |
| | | LP3 | Exercício físico e saúde |
| | | LP4 | Fisioterapia hospitalar e reabilitação |
| | | LP5 | Processos de reabilitação e inclusão social nos transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas. |
| | | LP6 | Saúde e inclusão social |
| GP III | Educação e Inclusão | LP1 | Formação em educação e saúde |
| | | LP2 | Políticas educacionais, avaliação e inclusão |
| GP IV | Biomarcadores e Estratégias Terapêuticas Aplicadas no Estudo de Antioxidantes e Oxidantes | LP1 | Estresse oxidativo: oxidantes e antioxidantes |
| | | LP2 | Neuroquímica |

Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu 25/5/2017

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA

O Centro Universitário Metodista – IPA oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais nas diversas áreas de conhecimento, possibilitando aos egressos dos seus cursos de graduação e aos/às novos/as alunos/as que se especializem em áreas específicas do conhecimento, estando aptos/as ao exercício profissional de forma eficiente, atualizada e em conformidade com os valores da educação Metodista.

O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto polo da Rede Metodista de Educação, oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, possibilitando aos alunos de regiões remotas do Rio Grande do Sul o acesso à educação continuada, ao aperfeiçoamento e à atualização. Os cursos de pós-graduação a distância destacam-se também pelo compromisso com a qualidade e pelo acesso à educação em horário de estudo flexível.

17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores compartilha, além da infraestrutura das bibliotecas e de seus serviços, dos laboratórios de informática e de metodologia da pesquisa e outros, com os demais cursos da Instituição. Atualmente, a Unidade DC Navegantes do Centro Universitário Metodista do IPA conta com diferentes laboratórios que atendem aos cursos pertencentes as áreas das Engenharias, Tecnologias e Artes. Esses espaços primam pela versatilidade de usos, que possibilitam a integração entre os cursos e realização de atividades práticas. Os laboratórios são divididos da seguinte forma:

- a) Computação Gráfica: ambiente equipado com recursos multimídia com estações de trabalho adequadas ao uso dos *softwares* de computação gráfica e outros pacotes computacionais específicos.
- b) Conforto Ambiental: ambiente equipado com simulador solar, e aparelhos para medição lumínica, térmica e acústica.
- c) Salas de Desenho: salas mobiliadas com mesas de desenho com régua paralelas.
- d) Luminotécnica: Ambiente para testes de luminárias e tipos de lâmpadas, equipada com estrutura para instalação diversos tipos de luminárias e placas texturizadas ou revestidas, para testes comparativos da luz sobre estas superfícies.
- e) Materioteca (Materiais para Design de Interiores): espaço reservado para proporcionar o contato tátil e visual do usuário com materiais, bem como fornecer informações técnicas e facilitar a escolha consciente de um material para desenvolvimento de produtos ou ambientes. O laboratório conta com acervo de catálogos e amostras de materiais diversos para o design, envolvendo confecção, tecidos e acabamentos. A sala conta também com terminais de consulta conectados à internet.
- f) Maquete: ambiente equipado com infraestrutura para execução de maquetes, modelos e protótipos, possuindo sala de apoio com ferramentas específicas.

- g) Atelier de Projetos: ambiente equipado com mesas de trabalho e espaço de exposição permanente nas paredes, com acesso à internet para consulta e pesquisa, integrando as atividades interdisciplinares nas disciplinas práticas e projetivas, de modo a simular a vivência da prática profissional em ambiente compartilhado.

A descrição completa desses espaços encontra-se no anexo II.

17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Suas ações estão voltadas ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento Institucional, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso, com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas,

normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas, e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo co-responsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto a composição, atribuições e funcionamento são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovada pelo Colegiado Ampliado do Curso.

17.5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é constituído por profissionais atuantes no campo das tecnologias, ciências e artes. Composto por mestres e doutores/as, e a maioria atua na área de sua formação no curso.

Recomenda-se que o corpo docente atue de forma coletiva e integrada nas disciplinas, estágios, atividades de pesquisa e extensionistas, tanto nas atividades teóricas quanto nas atividades práticas. Essa forma de atuação requer uma organização pedagógica transversal que valorize o trabalho em equipe e priorize as vivências teórico-práticas.

O corpo docente deve participar efetivamente da elaboração dos planos de ensino das disciplinas, da atualização das ementas e bibliografias do curso, no sentido de promover o desenvolvimento das competências e habilidades indicadas pelo Projeto Pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Deve, ainda, ser

ativo na proposição de novos desafios ao curso e nas transformações necessárias para acompanhar a evolução do conhecimento.

As competências almeçadas para o Corpo Docente do curso de Design de Interiores do Centro Universitário Metodista – IPA não enfocam somente a titulação, mas a agrega a demais qualidades relevantes, tais como: ter responsabilidade social; ser flexível; estar aberto ao novo; ser dinâmico, criativo e capaz de trabalhar em equipe; e lidar com as diversidades de opiniões, conhecimentos e percepções.

Além das qualidades citadas acima, o corpo docente deve manter-se atualizado sobre questões acadêmicas e científicas. Por isso, são estimulados a participarem de Seminários de Formação Pedagógica e a publicarem as suas produções científicas em revistas institucionais e demais eventos da categoria. Os Seminários de Formação são momentos de reflexão das práticas pedagógicas e têm por objetivos a troca de experiências nos manejos pedagógicos, o compartilhamento do conhecimento, a promoção de discussões, para assim, qualificar e aperfeiçoar o corpo docente.

17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Design de Interiores mantém uma rede de apoio com as estruturas técnicas-administrativas do Centro Universitário Metodista, de forma a garantir a gestão pedagógica e administrativa compatível com PDI.

Destaca-se os setores de atuação dos colaboradore(a)s os quais interagem com o curso: funcionários administrativos da Reitoria; das Coordenadorias; dos Serviços Gerais; da Gestão de pessoas e recursos humanos; do setor administrativo, financeiro e contábil; do setor de Tecnologia da Informação (TI), Setor de Vestibular, da Biblioteca; do setor de registro e a Central de Atendimento Integrado - CAI.

Além desses funcionários, o curso dispõe de assistente de curso. Esse agente técnico-administrativo tem por atribuição apoiar, diretamente, à coordenação do curso nos aspectos de execução do planejamento, no registro e encaminhamento dos processos acadêmicos. Também participam na organização documental do Curso e nas atribuições administrativas pertinentes a ele. O corpo técnico-

administrativo é formado por pessoal qualificado com nível médio ou superior, com competência administrativa e habilidade para lidar com pessoas.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, atualmente é subdividida em dois endereços, o principal localizado à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80 e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, ambos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º período/semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; e em grande parte das salas computadores e projetores multimídias. Quando necessário, mobiliários adaptados à pessoas com deficiência são instalados nestes ambientes, atualmente a instituição conta com 12 mesas adaptadas para cadeirantes, e rampas móveis e outros recursos são instaladas em laboratório quando existe a necessidade ou solicitação de adaptação.

Ainda, a Instituição conta com 103 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

| UNIDADES | SALAS |
|---------------------------------|-----------|
| DC Navegantes | 20 |
| Central: IPA e Americano | 83 |
| Total | 103 |

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 04 sanitários adaptados à norma NBR 9050 na unidade DC e 26 sanitários adaptados na unidade Central, distribuídos em todos os prédios que compõem a Unidade. Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

| UNIDADES | INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS |
|---------------------------------|-------------------------------|
| Central: IPA e Americano | 76 |
| DC Navegantes | 04 |
| Total | 80 |

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o

funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Coordenadoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

A partir de 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em alguns prédios Institucionais, com o objetivo de auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central e na unidade DC (divididas em tecnólogo, bacharelado e licenciaturas). As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas

demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m² e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

As unidades contam com espaço de convivência, distribuídos nas edificações que possuem local para exposição de trabalhos, pontos de energia elétrica, mesas de apoio e bancos estofados.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m², e são eles:

| LOCAL | FUNÇÃO | ÁREA |
|-------|------------------------|-------------------------|
| G205 | Musculação | 113,66m ² |
| G210 | Ginástica | 51,95m ² |
| G206 | Piscina | 766,86m ² |
| H101 | Quadra de Esportes | 335,41m ² |
| H103 | Quadra de Esportes | 335,41m ² |
| H202 | Ginástica Olímpica | 542,97m ² |
| Pátio | Quadra de Esportes Ext | 688,40m ² |
| Pátio | Quadra de Esportes Ext | 681,22m ² |
| | Total: | 3.515,88 m ² |

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além de dois espaços de convivência citados anteriormente.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/IPA Central, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojeter e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;
- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, recursos móveis e auditório com área de 260,00m² e capacidade instalada para 240 assentos.

18.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Reitoria, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais¹. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;

¹Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.
Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:
- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;
- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;

- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistasul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo,

renovação e reservas de material bibliográfico;

- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m² das bibliotecas:

| INFRAESTRUTURA | N° | ÁREA | CAPACIDADE |
|--|----|----------------------------|-------------------|
| Biblioteca Central Guilherme Mylius | | | |
| Acervo de Livros | 3 | 252,2 | (1) 67.396 |
| Acervo de periódicos | 1 | 26,7 | (1) 14.144 |
| Espaço para Leitura, mais mezanino | 4 | 382 | (2) 210 |
| PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet | 2 | 124,5 | (2) 16 |
| Lounge | 1 | 42,6 | (2) 22 |
| Sala para estudo em grupo | 4 | 192,8 | (2) 32 |
| Recepção e atendimento ao usuário | 2 | 60,3 | (3) 7 |
| Guarda-volumes | 1 | 31,1 | (1) 208 |
| Espaço Cultural | 1 | 46,3 | |
| Administração | 1 | 69,2 | |
| Setor de aquisição | 1 | 31 | |
| Processamento Técnico | 1 | 35 | |
| Banheiros | 8 | 73,8 | |
| Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc) | | 386,5 | |
| Total | | 1.754m² | |
| Biblioteca da Unidade DC Navegantes | | | |
| Acervo de Livros | 1 | 134,69 | (1) 7.000 |
| Acervo de periódicos | 1 | 5 | 4.503 |
| Espaço para Leitura | 1 | 57 | (2) 36 |
| Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet | 1 | 5,7 | (3) 3 |
| Lounge | 1 | 13 | (2) 8 |
| Sala para estudo em grupo e individuais | 6 | 22 | (2) 12 |
| Recepção e atendimento ao usuário | 1 | 14,5 | (3) 1 |
| Guarda-volumes | 1 | 4,4 | (1) 30 |
| Total | | 256,49m² | |

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda: N° é o número de locais existentes; **Área** é a área total em m²; **Capacidade** é: em número de volumes ; em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece acesso a Biblioteca Virtual da Pearson, com mais de cinco mil títulos para leitura na íntegra nas diversas áreas do conhecimento, consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência tem por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://ipametodista.edu.br/>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>. A Biblioteca Virtual da Pearson, está acessível no portal do aluno/docente em <http://ipametodista.edu.br/>, com usuário e senha.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

| TIPO DE MATERIAL | Livro Tese Folhetos | Material de referência | Multimídia | Periódico (impresso) | Quantidade de exemplares |
|--|-----------------------------|---------------------------|--------------|-------------------------|--------------------------------|
| TIPOS DE USUÁRIOS/AS | Prazos de empréstimo | | | | |
| Alunos/as de graduação e funcionários/as | 7 dias | Consulta local | 2 por 3 dias | Consulta local | 10 |
| Pós-Graduação | 14 dias | Consulta local | 2 por 7 dias | Consulta local | 10 |
| Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e | 14 dias | Consulta local | 2 por 7 dias | Consulta local | 15 |

| | | | | | |
|---|--------|----------------|--------|----------------|---|
| Professores/as | | | | | |
| Empréstimo entre Biblioteca | 7 dias | Não se aplica | 7 dias | Não se aplica | - |
| Comunidade externa (Literatura / Biografia) | 7 dias | Consulta local | 3 dias | Consulta local | 3 |

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais. A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 6 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia**. Brasília: CNE, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n. 277, de 07 de dezembro de 2006. Dispõe sobre novas formas de organização da educação profissional e tecnológica de graduação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 de junho de 2007. Seção 1, p. 6, Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n. 436, de 02 de abril de 2001. Dispõe sobre cursos superiores de tecnologia – formação de tecnólogos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 06 de abril de 2002. Seção 1, p. 67, Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP n. 29, de 03 de dezembro de 2002. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional de nível tecnológico. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 de dezembro de 2002. Seção 1, p. 96, Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n. 3, de 18 de dezembro de 2002. Dispõe sobre as diretrizes curriculares – nível tecnológico. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2002. Seção 1, p. 162, Brasília, 2002.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA, DO IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2005-2010**. Porto Alegre, 2004.

Ato de Criação do Curso de Design de Interiores
Ad Referendum ao CONSUNI nº 22/2008

Porto Alegre, 14 de outubro de 2008.

Resolução CONSUNI nº 194/2008
Porto Alegre, 12 de dezembro de 2008.

Ato de Alteração do Curso
Ad Referendum ao CONSUNI nº 04/2009
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 429/2012
Porto Alegre, 21 de junho de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 444/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013.
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013

Resolução do CONSUNI nº 745/2017
Porto Alegre, 14 de dezembro de 2017

ANEXO I: EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
|---|---------------|-----------|
| LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO | 40 | 1º |
| EMENTA: | | |
| Desenvolve autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos através do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textual, privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| KOCK, Ingedore V., ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em físico e virtual. KOCK, Ingedore V., ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010. VITRAL, Lorenzo Gramática inteligente do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| COELHO, Fábio André (org), PALOMANES, Roza (org) Ensino de produção textual. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em biblioteca Virtual FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em Biblioteca Virtual. FONTANA, Niura Maria(Org.), PORSCHE, Sandra Cristina (org) Leitura, escrita e produção oral: propostas para o ensino superior. Caxias do sul: EDUCS, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2007 HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004 | | |
| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
| FUNDAMENTOS DO DESIGN DE INTERIORES | 40 | 1º |
| EMENTA: | | |
| Contempla o estudo dos princípios fundamentais da composição da forma e do espaço aplicados ao design de ambientes interiores. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. Porto Alegre: Bookman, 2013. LIDWELL, William; HOLDEN, Kristina; BUTLER, Jill. Princípios universais design. Porto Alegre: Bookman, 2011. MOLA, Francesc Zamora. Interiors & color book. Barcelona: Reditar Libros, 2009. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |

CHING, Francis C. K.; BINGGELLI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 7 ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.
 WONG, Wucius. **Princípios da forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 PEDROSA, Israel. **O Universo da cor**. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.
 VAZ, Adriana e SILVA, Rossano. **Fundamentos da linguagem visual**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
|--|---------------|-----|
| EXPRESSÃO GRÁFICA PARA DESIGN DE INTERIORES | 80 | 1º |

EMENTA:

Desenvolve conteúdos relacionados ao desenho técnico, perspectivas e croqui como ferramentas de representação gráfica bidimensional e tridimensional aplicada ao Design de Interiores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHING, Francis C. K.; BINGGELLI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
 MONTENEGRO, Gildo. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.
 MONTENEGRO, Gildo. **A Perspectiva dos profissionais**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.
 ZATTAR, Isabel Cristina. **Introdução ao desenho técnico**. São Paulo: Editora. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHING, Francis D. **Representação gráfica em arquitetura**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
 CUNHA, Amanda Siqueira Torres. **Ateliê de artes visuais**: pintura. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.
 DOYLE, Michel E. **Desenho a cores**: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2 ed. São Paulo, SP: Bookman, 2006.
 MONTENEGRO, Gildo. **A perspectiva dos profissionais**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.
 SILVA, Ailton Santos. **Desenho técnico**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
|--|---------------|-----|
| MATERIAIS E ACABAMENTOS: AMBIENTES COMERCIAIS | 40 | 1º |

EMENTA:

Desenvolve o conhecimento dos materiais e acabamentos aplicados ao design de ambientes interiores, destacando seu uso em espaços comerciais, através do estudo e pesquisa de suas características técnicas e aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHING, Francis C. K.; BINGGELLI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 NUTSCH, Wolfgang. **Manual de construcción**: detalles de interiorismo. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.
 WILHIDE, Elizabeth. **Superfícies y acabados**: directorio de materiales para interiores. Barcelona: Blume, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADAMS, Cassandra; CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2001.
 GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 5. ed. São Paulo: SENAC, 2014.
 LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.
 PAVANATI, Henrique Cezar. **Ciência e tecnologia dos materiais**. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.
 RIBEIRO, Carmen; PINTO, Silva. **Materiais de construção civil**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
|--------------------|---------------|-----|
| HISTÓRIA DO DESIGN | 40 | 1º |

EMENTA:

Analisa os movimentos artísticos e estéticos do século XVIII à contemporaneidade, abordando a temática do design industrial, sob ponto de vista histórico-crítico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
 DORMER, Peter. **Design since 1945**. New York: Thames & Hudson, 1993.
 DORFLES, G. **Introdução ao desenho industrial**. São Paulo: Edições 70-Brasil, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, W. **O que é design**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 DORMER, Peter. **Design since 1945**. New York: Thames & Hudson, C1993.
 LEON, Ethel. **Design Brasileiro**: quem fez, quem faz. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.
 LÖBACH, Bernd. **Design Industrial**: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 2000.
 LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
|---|---------------|-----|
| PROJETO INTERDISCIPLINAR: DESIGN DE INTERIORES COMERCIAIS | 80 | 1º |

EMENTA:

Elabora projetos de Design de Interiores Comerciais, através da aplicação de etapas metodológicas com temáticas e perfis preestabelecidos, com ênfase à valorização do produto, análises de fluxos e circulações e a acessibilidade relacionada ao espaço, mobiliário e equipamentos e integra as competências desenvolvidas pelo aluno no período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHING, Francis D. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
 COLES, John; HOUSE, Naomi. **Fundamentos de Arquitectura de Interiores**. Barcelona: Promopress. 2008.
 GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 5. ed. São Paulo: SENAC, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.
 NUTSCH, Wolfgang. **Manual de Construcción**: detalles de interiorismo. Barcelona: Gustavo

Gili, 2007.
NEUFERT, Peter. **Arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. São Paulo: G.Gili, 2013.
PANERO, Julius. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. 2 ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2016.
WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. 4 ed. São Paulo: Callis, 2013.

| MÓDULO II | | |
|---|----------------------|------------|
| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
| EXPRESSÃO GRÁFICA DIGITAL PARA INTERIORES | 80 | 1º |
| EMENTA: | | |
| Promove o conhecimento do aluno para a realização de desenhos aplicados em Design de Interiores, utilizando ferramentas de computação gráfica. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. AutoCad 2016 . Utilizando Totalmente. São Paulo: Ed.Erica, 2015. CHING, F., JURSZEK, S. Representação gráfica para desenho e projeto . Barcelona: Gustavo Gili, 2001. KATORI, Rosa. AutoCAD 2011: modelando em 3D e recursos adicionais . São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2012. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| CAVASSANI, Glauber. Google Sketchup Pro 8 - Ensino Prático e Didático . São Paulo: Editora Érica, 2012. FRENCH, T. E. Desenho técnico e tecnologia gráfica . 6. ed. São Paulo: Globo, 2002. MITTON, Maureen. Interior design visual presentation: a guide to graphics, models and presentation techniques . New Jersey: Wiley, 2004. OLIVEIRA, Marcos Bandeira. Google SketchUp Pro: aplicado ao projeto arquitetônico . São Paulo : Novatec, 2013. RIBEIRO, Antonio Clelio. Desenho Técnico e AutoCad . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. | | |
| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
| MATERIAIS E ACABAMENTOS: AMBIENTES RESIDENCIAIS | 40 | 1º |
| EMENTA: | | |
| Desenvolve o conhecimento dos materiais e acabamentos aplicados ao design de ambientes interiores, destacando seu uso em espaços residências, através do estudo e pesquisa de suas características técnicas e aplicações. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| WESTON, Richard. Materiales forma y arquitectura . Barcelona: Blume, 2006. WILHIDE, Elizabeth. Materiales: guía de interiorismo . Barcelona: Blume, 2006. WILHIDE, Elizabeth. Superficies y acabados: directorio de materiales para interiores . Barcelona: Blume, 2008. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |

ATLAS de interiores contemporâneos. texto de Francesca Comotti, Cristina Ros, Daniela Santos Quartino. Barcelona, Espanha: Loft, 2008.

COLES, John; HOUSE, Naomi. **Fundamentos de arquitetura de interiores**. Barcelona: Promopress. 2008.

GODSEY, Lisa. **Interior design: materials and specifications**. Londres: Berg Publishers, 2007

LIMA, Marcos Antônio Magalhães. **Introdução aos materiais e processos para designers**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

PAVANATI, Henrique Cezar. **Ciência e tecnologia dos materiais**. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
|----------------------------------|---------------|-----------|
| ANTROPOMETRIA E ERGONOMIA | 40 | 1º |

EMENTA:

Investiga os fatores antropométricos e ergonômicos que influenciam o design de espaços interiores e o design de mobiliário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica**. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

NEUFERT, Ernest. **A arte de projetar em arquitetura**. São Paulo. Gustavo Gili. 2011.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores = um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona, Espanha: G. Gili, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2001.

BATTESINI, Marcelo. **Projeto e leiaute de instalações produtivas**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.

GRADJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

IDA, Itiro. **Ergonomia: projeto produção**. 2.ed. São Paulo: Bluchar, 2005

MORAES, Ana Maria de; MONT'ALVÃO, Cláudia. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2003.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
|---------------------------|---------------|-----------|
| LINGUAGEM ESTÉTICA | 40 | 1º |

EMENTA:

Investiga as características formais que configuram unificação ou distinção entre membros de uma mesma classificação projetiva, promovendo a compreensão de narrativas visuais através de diferentes linguagens de expressão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: Uma Psicologia da Visão Criadora**. São Paulo: Pioneira, 2006.

BAYER, R. **História da Estética**. Lisboa: Estampa, 1995.

MUNARI, B. **Fantasia, invenção, criatividade e imaginação**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREYRE, Gilberto. **Modos de homem & modas de mulher**. Rio de Janeiro, RJ: Record, 1987.

| <p>GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2009.</p> <p>MONTEIRO Junior., João. Criatividade e inovação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>MORAES, Dijon de. Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p> <p>MUNARI, B. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> | | |
|---|---------------|-----|
| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
| HISTÓRIA DA ARTE | 40 | 1º |
| EMENTA: | | |
| <p>Pesquisa, analisa e reflete sobre a evolução da história da arte da pré-história à modernidade, abordando os principais conceitos estéticos das diferentes linguagens artísticas de cada período.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>GOMBRICH, Ernst H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012.</p> <p>JANSON, H. W. Iniciação a história da arte. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>AGRA, Lucio. História da arte do século XX: ideias e movimentos. São Paulo: Anhembi-Morumbi, 2006.</p> <p>ARGAN, Giulio C. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>BARDI, Pietro Maria. Pequena história da arte: introdução ao estudo das artes plásticas. São Paulo: Melhoramentos, 1993.</p> <p>BAYER, Raymond. História da estética. Lisboa: Estampa, 1995.</p> <p>PRETTE, C.M. Para entender a arte. São Paulo: Globo, 2008.</p> | | |
| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
| PROJETO INTERDISCIPLINAR: DESIGN DE INTERIORES RESIDENCIAIS | 80 | 1º |
| EMENTA: | | |
| <p>Desenvolve a prática de design de interiores em ambientes residenciais, com temáticas que envolvam atividades do habitar, sem alterar os sistemas construtivos e estruturais das edificações, integrando as competências desenvolvidas em todas as disciplinas do período/semestre.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>CHENG, Kelley; YABUKA, Narelle. Apartamentos de diseño. Barcelona: Gustavo Gili, 2006</p> <p>COLES, John; HOUSE, Naomi. Fundamentos de arquitectura de interiores. Barcelona: Promopress. 2008. MITTON, Maureen; NYSTUEN, Courtney. Residential interior design: a guide to planning spaces. New Jersey: Wiley, 2007.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |

ATLAS de interiores contemporâneos. texto de Francesca Comotti, Cristina Ros, Daniela Santos Quartino.
 CASTILLO, Encarna. **Ultimate kitchen design**. New York: Te Neues, 2005.
 LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.
 QUARTINO, Daniela Santos. **500 ideias para espaços reduzidos**. Rio de Janeiro: Taschen do Brasil, 2007
 WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. 4 ed. São Paulo: Callis, 2013..

MÓDULO III: DESIGN DE JARDINS E AMBIENTAÇÃO - 2º ANO

CAPACITA PARA PRÁTICA DO DESIGN DE JARDINS E AMBIENTAÇÃO NAS TEMÁTICAS RESIDENCIAIS, COMERCIAIS ATRAVÉS DE FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA E TEÓRICA.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
|-------------------|---------------|-----------|
| SOCIOLOGIA | 40 | 2º |

EMENTA:

Busca desenvolver uma visão geral da sociologia em seus temas fundamentais, considerando as diversas perspectivas teóricas oferecidas por suas principais escolas; estuda os elementos estruturantes dos sistemas sociais, seus conflitos e riscos no âmbito das sociedades globalizadas; aborda questões relativas à mudança social e à diversidade cultural no Brasil, lançando um olhar sociológico sobre direitos humanos e demandas específicas dos povos indígenas e afro-brasileiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIDDENS. Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 MARTINS, José de Souza. **A sociologia como aventura**. Memórias. São Paulo: Editora Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
 SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGER, P., LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
 CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
 COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.
 FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
 GUARESCHI, Pedrinho **Sociologia crítica**: alternativas de mudanças. 58 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
 KURZ, Robert. **O Colapso da modernização**. 6. ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2004.
 SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005
 SCURO Neto, Pedro. **Sociologia ativa e didática**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.
 SINGER, Paul. **Globalização e desemprego**: diagnósticos e alternativas. 4. ed. São Paulo. Ed. Contexto, 2003.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
|--|---------------|-----------|
| ESTUDO DAS PLANTAS E VEGETAÇÕES | 40 | 2º |

EMENTA:

Promove o conhecimento dos diversos grupos de espécies vegetais quanto a morfologia, condicionantes climáticos, tipos de solo e adubações.

| | | |
|--|----------------------|------------|
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas Nativas do Brasil . São Paulo: Plantarum,2002. MARX, Roberto Burle. Arte e Paisagem . São Paulo: Studio Nobel,2004. SCHLEE, Monica Bahia. Arquitetura Paisagística contemporânea no Brasil . São Paulo: Senac,2010. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| ABBUD, Benedito. Criando Paisagens .4 ed.São Paulo:Senac,2010. LEPSCH, Igo.F. Formação e Conservação dos Solos . 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos,2010. Disponível em Biblioteca Virtual. LORENZI, Harri. Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras . 4.ed. São Paulo: Plantarum,2008. MASCARÓ, Juan Luis; MASCARÓ, Lucia. Vegetação Urbana .3 ed. Porto Alegre: +4,2010. REICHARDT, Klaus;TIMM, Luis Carlos. Água e Sustentabilidade no sistema solo-plantat-atmosfera . São Paulo: Manole,2016. Disponível em Biblioteca virtual. | | |
| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
| PRÁTICA PARA O DESIGN DE INTERIORES I | 40 | 2º |
| EMENTA: | | |
| Capacita para a aplicação dos conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos, relacionando-os à prática profissional do designer de interiores. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| MASCARÓ, Juan Luis; MASCARÓ, Lucia. Vegetação urbana . 2.ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos . São Paulo: Edgard Blücher, 2007. SASSO, Fábio. Abduzeedo: Guia de inspiração para designers . Tradução de Gisele Muller. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| COLES, John; HOUSE, Naomi. Fundamentos de arquitetura de interiores . Barcelona: Promopress, 2008. HIGGINS, Ian. Planejar Espaços Para o Design de Interiores . São Paulo: Gustavo Gili, 2015. PACHECO, Beatriz de almeida, SOUZA-CONCILIO, Ilana de Almeida, PESSOA FILHO, Joaquim Projeto assistido por computador . Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual. PANERO, Julius; MARTIN, Zelnik. Dimensionamento humano para espaços interiores . Barcelona: Gustavo Gili, 2002. RIBEIRO, Antônio Clélio; PERES, Mauro Pedro; IZIDORO, Nacir. Desenho Técnico e AutoCAD . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. | | |
| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
| MODELAGEM DIGITAL | 40 | 2º |
| EMENTA: | | |
| Promove o desenvolvimento da modelagem tridimensional de projetos, utilizando ferramentas digitais. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| CARRETA, Ronaldo. AutoCad 2016 2D – Guia essencial do Básico ao Intermediário . São Paulo: Ed.Viena,2015. CHOPRA, Aidan. Google SketchUp for dummies: design anything | | |

with SketchUp, Google's new 3D modeling software. Indianápolis: J. Wiley & Sons, 2007.
MCCLELLAND, Deke. **Adobe Photoshop CS5 one-on-one: guia de treinamento passo a passo.** Tradução de João Eduardo Nóbrega Tortello; Revisão técnica Alexandre Keese.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. **AutoCad 2016. Utilizando Totalmente.** São Paulo: Ed.Erica, 2016.
GASPAR, João. **Google SketchUp Pro: avançado.** São Paulo, SP: VectorPro, 2011.
PRIMO, Lane. **Estudo dirigido de Adobe Photoshop CS5 em português.** São Paulo, SP: Érica, 2012.
RIBEIRO, Antonio Clelio; PERES, Mauro Pedro; IZIDORO, Nacir. **Desenho Técnico e AutoCAD.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.
SASSO, Fábio. **Abduzeedo: guia de inspiração para designers.** Tradução de Gisele Muller. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
|-------------------------------|---------------|-----------|
| DETALHAMENTO DE MÓVEIS | 40 | 2º |

EMENTA:

Desenvolve o conhecimento dos principais materiais usados na fabricação de móveis sob medida e a prática do desenho de detalhamento de móveis para o design de interiores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALIL JÚNIOR, Carlito, LAHR, Francisco Antonio Rocco, DIAS, Antonio Alves. **Dimensionamento de elementos estruturas de madeira.** Barueri: Manole, 2010. Disponível em Biblioteca virtual.
NUTSCH, Wolfgang. **Manual de Construcción: Detalles de Interiorismo.** Barcelona: Gustavo Gili, 2007.
PANERO, Julius; MARTIN, Zelnik. **Dimensionamento humano para espaços interiores.** Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. **Mobiliário para o design de interiores.** São Paulo: Gustavo Gili, 2015.
BYARS, Mel. **50 beds: innovations in design and materials.** New York: Rotovision, 2000.
BYARS, Mel. **Nuevas Sillas: diseño, tecnología y materiales.** Barcelona: Gustavo Gili, 2006.
FOLZ, R. R. **Mobiliário na habitação popular: discussões de alternativas para melhoria da habitabilidade.** São Carlos: RiMa, 2003.
MOROZZI, Cristina; SAN PIETRO, Silvio. **Mobili italiani contemporanei.** Milão: L'Archivoltto, 1997.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
|--------------------------------------|---------------|-----------|
| TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE | 40 | 2º |

EMENTA:

Promove o conhecimento de materiais, processos de produção e tecnologias de menor impacto ambiental para o uso e aproveitamento em projetos de design de ambientação de interiores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EDWARDS, Brian. **O guia básico para a sustentabilidade.** São Paulo: Editora G. Gilli, 2013.
MOXON, Siân. **Sustentabilidade no design de interiores.** São Paulo: Editora G. Gilli, 2012.
THOMPSON, Rob. **Materiais Sustentáveis, processos e produção.** São Paulo: Editora Senac, 2015.

| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
|--|----------------------|------------|
| <p>BOZZA, Silvana Bighetti. Criando espaços e projetos saudáveis. Barueri: Manole, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>BRANCO, S.M. Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2002.</p> <p>Conselho de Avaliação Ecossistêmica do Milênio. Ecossistema e bem-estar humano: estrutura para uma avaliação: relatório do grupo de trabalho da estrutura conceitual da avaliação ecossistêmica do milênio. São Paulo: SENAC, 2005.</p> <p>FERREIRA, Antônio Domingos Dias. Habitação autossuficiente: interligação e integração de sistemas alternativos. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>MARX, Roberto Burlle. Arte e paisagem. 2.ed. São Paulo: Nobel, 2004.</p> | | |
| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
| PROJETO INTERDISCIPLINAR: DESIGN DE VEGETAÇÃO DE INTERIORES | 80 | 2º |
| EMENTA: | | |
| <p>Desenvolve a prática do design de vegetação de interiores, seguindo critérios compositivos da vegetação, sem interferir em espaços urbanos e públicos e integra as competências apropriadas pelo aluno no decorrer do período letivo.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>KLIASS, Rosa Grena; YAMASHIRO, Denise; ZEIN, Ruth Verde. Rosa Kliass: desenhando paisagens, moldando uma profissão. São Paulo: Senac,2006.</p> <p>LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas Nativas do Brasil. São Paulo: Plantarum,2002.</p> <p>MARX, Roberto Burlle. Arte e Paisagem. São Paulo: Studio Nobel,2004.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>ABBUD, Benedito. Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4 ed. São Paulo: Senac,2010.</p> <p>BOZZA, Silvana Bighetti. Criando espaços e projetos saudáveis. Barueri: Manole, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>MASCARÓ, Juan Luis; MASCARÓ, Lucia. Vegetação Urbana.2 ed. Porto Alegre:+4,2010.</p> <p>SCHLEE, Monica Bahia. Arquitetura Paisagística contemporânea no Brasil. São Paulo: Senac,2010.</p> <p>VAZ, Adriana; SILVA, Rossano. Fundamentos da Linguagem Visual. São Paulo: Editora Intersaberes, 2016.Disponível em Biblioteca Virtual.</p> | | |

| MÓDULO IV: ILUMINAÇÃO DE INTERIORES - 2º ANO | | |
|--|----------------------|------------|
| <p>CAPACITA PARA PRÁTICA DO DESIGN DE ILUMINAÇÃO EM TEMÁTICAS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS ATRAVÉS DE FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA E TEÓRICA.</p> | | |
| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
| TEOLOGIA E CULTURA | 40 | 2º |
| EMENTA: | | |
| <p>Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira, levando em consideração a contribuição das matrizes religiosas indígenas e africanas; aborda a diversidade religiosa numa perspectiva de respeito, diálogo e tolerância.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |

ALVES, Luiz Alberto Sousa. **Cultura religiosa**: caminhos para a construção do conhecimento. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.
GIL FILHO, Sylvio Fausto **Espaço sagrado estudos em geografia da religião**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.
SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. **Intolerância religiosa e direitos humanos**: mapeamentos de intolerância. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubem. **O que é religião**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
ALVES, Rubem. **O enigma da religião**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2008. USARSKI, Frank (Org.). O espectro disciplinar da ciência da religião. São Paulo: Paulinas, 2007.
HOCKS, Klaus. **Introdução à ciência da religião**. São Paulo: Loyola, 2010.
MATA, Sérgio da. **História & religião**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual
TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. **Sociologia da religião**: enfoques teóricos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
|---|---------------|-----|
| TÉCNICAS MISTAS D EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO | 80 | 2º |

EMENTA:

Utiliza a combinação de técnicas de expressão e representação - gestual, instrumental e digital - para a diagramação e apresentação do projeto, desenvolvendo a linguagem gráfica bidimensional e tridimensional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Marcos Serafim de. **Adobe illustrator CS6**. São Paulo, SP: SENAC, 2013.
CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
MCCLELLAND, Deke. **Adobe Photoshop CS5 one-on-one: guia de treinamento passo a passo**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Grids**: s.m. estrutura ou padrão de linhas usado para orientar o posicionamento dos elementos de um design. Porto Alegre: Bookman, 2010.
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Layout**: s.m. arranjo de partes etc. de acordo com um plano. Porto Alegre: Bookman, 2009.
MCCLELLAND, Deke. **Adobe Photoshop CS5 one-on-one: guia de treinamento passo a passo**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
OLIVEIRA, Karina de. **Corel Draw Graphics Suite X4**. Cruz do Rio Pardo: Viena, 2009.
PACHECO, Beatriz de almeida, SOUZA-CONCILIO, Ilana de Almeida, PESSOA FILHO, Joaquim. **Projeto assistido por computador**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
|---------------------------------|---------------|-----|
| ESTUDO DA ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL | 40 | 2º |

EMENTA:

Aborda os principais conceitos, técnicas e tecnologias de iluminação artificial para o design de interiores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUERRINI, Délio Pereira. **Iluminação**: teoria e projeto. 2. ed. São Paulo, SP: Érica, 2013.
INNES, Malcolm. **Iluminação no design de interiores**. São Paulo, SP: G. Gili, 2014.

| | | |
|--|----------------------|------------|
| TORMANN, Jamile. Caderno de iluminação: arte e ciência . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Música & Tecnologia, c2006. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe . 3. ed. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2009. | | |
| COLES, John; HOUSE, Naomi. Fundamentos de arquitetura de interiores . Barcelona, Espanha: Promopress, c2008. | | |
| COSTA, Gilberto José Corrêa da. Iluminação econômica: cálculo e avaliação . 5. ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2006. | | |
| MOREIRA, Vinicius de Araujo. Iluminação elétrica . São Paulo, SP: Blücher, 1999. | | |
| SILVA, Mauri Luiz da. Iluminação - simplificando o projeto . Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2009. | | |
| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
| SIMULAÇÃO CALCULADA DE ILUMINAÇÃO | 40 | 2º |
| EMENTA: | | |
| Operacionaliza a quantificação e visualização de resultados de iluminação artificial através da simulação digital. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| COSTA, Gilberto José Corrêa da. Iluminação econômica: cálculo e avaliação . 5. ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2006. | | |
| GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação: teoria e projeto . 2. ed. São Paulo, SP: Érica, 2013. | | |
| MOREIRA, Vinicius de Araujo. Iluminação elétrica . São Paulo, SP: Blücher, 1999. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. AutoCad 2016. Utilizando Totalmente . São Paulo: Ed.Erica, 2016. | | |
| INNES, Malcolm. Iluminação no design de interiores . São Paulo, SP: G. Gili, 2014. | | |
| MOREIRA, Vinicius de Araújo. Iluminação e fotometria: teoria e aplicação . 3. ed. São Paulo, SP: Blücher, c1987. | | |
| OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. Google SketchUp Pro: aplicado ao projeto arquitetônico . São Paulo: Novatec, 2013. | | |
| TORMANN, Jamile. Caderno de iluminação: arte e ciência . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Música & Tecnologia, c2006. | | |
| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
| FOTOGRAFIA APLICADA AO DESIGN DE INTERIORES | 40 | 2º |
| EMENTA: | | |
| Apresenta os principais conceitos e técnicas de produção e composição fotográfica, para introduzir o aluno à reflexão da fotografia como forma de expressão. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. A Fotografia Moderna no Brasil . São Paulo: Cosacnaify, 2004. | | |
| COTTON, Charlotte. A Fotografia Como Arte Contemporânea . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. | | |
| HEDGECOE, John. Guia completo de fotografia . São Paulo: Martins Fontes, 2001. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| KELBY, Scott. Fotografia digital na prática I . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em biblioteca virtual. | | |

KELBY, Scott. **Fotografia digital na prática II**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Disponível em biblioteca virtual.
 SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 3.ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.
 SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
 TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática**. São Paulo: SENAC, 2009.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
|---|---------------|-----|
| PROJETO INTERDISCIPLINAR: DESIGN DE ILUMINAÇÃO DE INTERIORES | 80 | 2º |
| EMENTA: | | |
| Desenvolve a prática do design de iluminação artificial em espaços residenciais e comerciais, integrando as competências apropriadas pelo aluno no decorrer do período letivo. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| COLES, John; HOUSE, Naomi. Fundamentos de arquitectura de interiores . Barcelona, Espanha: Promopress, c2008. INNES, Malcolm. Iluminação no design de interiores . São Paulo, SP: G. Gili, 2014. NUTSCH, Wolfgang. Manual de construcción: detalles de interiorismo . Barcelona, Espanha: G. Gili, 2006. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe . 3. ed. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2009. COSTA, Gilberto José Corrêa da. Iluminação econômica: cálculo e avaliação . 5. ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2006. GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma . 9. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2013. GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação: teoria e projeto . 2. ed. São Paulo, SP: Érica, 2013. TORMANN, Jamile. Caderno de iluminação: arte e ciência . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Música & Tecnologia, c2006. | | |

MÓDULO V: DESIGN DE INTERIORES EFÊMEROS - 3º ANO

CAPACITA PARA PRÁTICA DO DESIGN DE INTERIORES EM AMBIENTES DE CARÁTER EFÊMERO ATRAVÉS DE FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA E TEÓRICA.

| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
|---|---------------|-----|
| MATERIAIS E ACABAMENTOS: AMBIENTES EFÊMEROS | 40 | 3º |
| EMENTA: | | |
| Introduz o conhecimento dos materiais e acabamentos aplicados ao design de ambientes interiores, destacando seu uso em espaços efêmeros através do estudo e pesquisa de suas características técnicas e aplicações, reciclo e reuso. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| ACIR, João; SARAIVA, Júlio; RICHINITI, Lidia. Manual de Cenotecnia . Porto Alegre: Movimento, 1997. FARRELLY, Lorraine; BROWN, Rachael. Materiais no design de interiores . São Paulo: Gustavo Gili, 2013. MACHADO, Raul José de Belém. Oficina cenotécnica . 4.ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. | | |

| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
|---|----------------------|------------|
| <p>DEL NERO, Cyro. Cenografia: uma breve visita. São Paulo: Claridade, 2008. DEL NERO, Cyro. Máquina para os Deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia. São Paulo: Senac, 2009. GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: Edusp / Fapesp, 2004. Oficina cenotécnica: projeto multinacional de arte: projeto resgate e desenvolvimento de técnicas cênicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2003 REWA, Natalie. Scenography in Canada: selected designers. Toronto: University of Toronto, 2004.</p> | | |
| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
| DETALHAMENTO DE MÓVEIS AVANÇADO | 40 | 3º |
| EMENTA: | | |
| <p>Desenvolve o conhecimento de materiais e técnicas usados na indústria moveleira nacional e internacional e a prática do desenho de detalhamento de móveis para o design de produtos para interiores.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>BYARS, Mel. Nuevas Sillas: diseño, tecnología y materiales. Barcelona: Gustavo Gili, 2006. MILLS, Criss. B. Projetando com maquetes: um guia de como fazer e usar maquetes de projeto de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2007. NUTSCH, Wolfgang. Manual de Construcción: Detalles de Interiorismo. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>BOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. Mobiliário para o design de interiores. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. BYARS, Mel. The Best Tables, Chairs, Lights. New York: Rotovision. 2005. KIRKHAM, P. Charles and Ray Eames: designers of the twentieth century. London: The Mit Press Cambridge, 2002. LEON, Ethel. Design Brasileiro: quem fez, quem faz. Rio de Janeiro: SENAC, 2008. LÖBACH, Bernd. Design Industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 2000.</p> | | |
| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
| HISTÓRIA DO DESIGN BRASILEIRO | 40 | 3º |
| EMENTA: | | |
| <p>Promove a compreensão crítica da história do design brasileiro através do estudo da formação cultura material, iconografia e projetos expoentes.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| <p>LEAL, Joice Joppert. Um olhar sobre o design brasileiro. São Paulo: IMESP, 2005. LEON, Ethel. Memórias do design brasileiro. São Paulo: SENAC, 2009. MORAES, Dijon de. Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| <p>BRANDÃO, Marili. Brasil faz design. São Paulo: Marili Brandão, 2001. DENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução à história do design. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. LEON, Ethel. Design brasileiro: quem fez, quem faz. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.</p> | | |

| LÖBACH, Bernd. Design Industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 2000. | | |
|--|---------------|-----------|
| NIEMEYER, Lucy. Design no Brasil: Origens e Instalação. São Paulo: 2AB, 1997. | | |
| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
| VISUAL MERCHANDISING | 40 | 3º |
| EMENTA: | | |
| Desenvolve a sintaxe da linguagem visual aliada ao marketing comercial e linguagens através dos princípios da comunicação e da publicidade. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| DEMETRESCO, Sylvia; MAIER, Huguette. Vitrinas entre vistas. São Paulo: SENAC, 2004. DENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução à história do design. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. | | |
| FARRELLY, Lorraine; BROWN, Rachael. Materiais no design de interiores. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. | | |
| MORGAN, Tony. Visual merchandising. Barcelona: Gustavo Gili, 2008. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| CHENG, Kelley; Bares y restaurantes. Barcelona: Gustavo Gili, 2006. | | |
| FERRACCIÚ, João de Simoni Soderini. Marketing promocional: a evolução da promoção de vendas. São Paulo: Prentice Hall, 2007. | | |
| GRIMLEY, Chris; LOVE, Mimi. Cor, espaço e estilo. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. | | |
| MOSTAEDI, Arian. Cafes Bars and Restaurants: architectural design. 4. ed. Barcelona: Monsa, 2006. | | |
| SAN PIETRO, Silvio; GALLO, Paola. Vitrine. Milão: L'Archivoltò. 2007. | | |
| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
| PRÁTICA PARA DESIGN DE INTERIORES II | 40 | 3º |
| EMENTA: | | |
| Capacita para a aplicação dos conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos, relacionando-os à prática profissional do designer de interiores. | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | | |
| KATORI, Rosa. AutoCad 2015.Modelando em 3D. São Paulo: Senac,2014. | | |
| LOFT PUBLICATIONS. Atlas de interiores contemporâneos. Barcelona: Gustavo Gili, 2008. | | |
| MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. São Paulo: Edgard Blücher, 2007. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: | | |
| CARRETA, Ronaldo. AutoCad 2016 2D – Guia essencial do Básico ao Intermediário. São Paulo: Ed.Viena,2015. | | |
| COLES, John; HOUSE, Naomi. Fundamentos de arquitetura de interiores. Barcelona: Promopress, 2008. | | |
| ELLE DÉCORATION. O chic em Paris: decoração e design de interiores. Barueri: Manole, 2013. Disponível em biblioteca virtual | | |
| LAWSON, Bryan. Como arquitetos e designers pensam. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. Disponível em biblioteca virtual | | |
| PANERO, Julius; MARTIN, Zelnik. Dimensionamento humano para espaços interiores. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. | | |
| COMPONENTE | CARGA HORÁRIA | ANO |
| PROJETO INTERDISCIPLINAR: DESIGN DE INTERIORES EFÊMEROS | 80 | 3º |

EMENTA:

Desenvolve a prática de design de interiores efêmeros, com temáticas que envolvam atividades ligadas a eventos temporários, sem alterar os sistemas construtivos e estruturais das edificações; integra as competências apropriadas pelo aluno no decorrer do período letivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEL NERO, Cyro. **Cenografia: uma breve visita**. São Paulo: Claridade, 2008.
GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX**. São Paulo: Edusp / Fapesp, 2004.
MACHADO, Raul José de Belém. **Oficina cenotécnica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACIR, João; SARAIVA, Julio; RICHINITI, Lidia. **Manual de Cenotecnia**. Porto Alegre: Movimento, 1997.
ARONSON, Arnold. **American set design**. New York: Theatre Communications Group, 1985. V. 1.
FARRELLY, Lorraine; BROWN, Rachael. **Materiais no design de interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
HENDERSON, Mary C. Mielziner. **Master of modern stage design**. New York: Watson-Guptill, 2001.
LARMANN, Ralph. **Stage design**. Germany: DAAB, 2008.

ANEXO II: QUADRO DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

| LABORATÓRIO: | | | |
|--|---|----------------------------------|--|
| SALA DE DESENHO | | | |
| Finalidade: | Local que atende ao curso de Design de Interiores, voltado para a prática de disciplinas utilizando as Salas de Desenho como recurso didático-pedagógico. Atende as disciplinas de: Desenho técnico, Projeto de Interiores Comerciais, Expressão Gráfica Visual, Desenho Instrumental Perspectivo, Projeto de Interiores Residenciais, Projeto de Iluminação Comercial e Residencial e Projeto de Design da Paisagem e Ambientação. | | |
| Área Física (m²): | 258,03 m² | Localização: | Campus IPA - DC Navegantes, Prédio A, salas A200, 240, A232-B, A227. |
| Capacidade: | 30 a 60 alunos | Horário de funcionamento: | 8h -22h |
| Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários): | | | |
| | Armário | | |
| | Mesas de desenho | | |
| | Cadeiras | | |
| | Cadeiras universitárias | | |
| Recursos Humanos: | | | |
| Professor e alunos | | | |

| LABORATÓRIO: | | | |
|--|--|----------------------------------|--------------------------------------|
| LABORATÓRIO ATELIER DE PROJETO | | | |
| Finalidade: | Laboratório que atende ao curso de Design de Interiores, voltado para a prática de disciplinas de projeto. | | |
| Área Física (m²): | 54,64m² | Localização: | Campus IPA/DC, Prédio A, sala A221-B |
| Capacidade: | 30 alunos | Horário de funcionamento: | 8h -22h |
| Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários): | | | |
| 14 | Bancadas | | |
| 30 | Cadeiras Estofadas | | |
| 1 | Conjunto de mesa e cadeira de professor. | | |
| 1 | Armário | | |

| LABORATÓRIO | | | |
|-------------------------|--|--|--|
| LABORATÓRIO DE CONFORTO | | | |

| | | | |
|--|--|----------------------------------|---|
| Finalidade: | Laboratório que atende ao curso de Design de Interiores, voltado para a prática utilizando o Laboratório de Conforto como recurso didático-pedagógico. | | |
| Área Física (m²): | 90,75m² | Localização: | Campus IPA - DC Navegantes, Prédio A, sala A112 |
| Capacidade: | 32 alunos | Horário de funcionamento: | 8h -22h |
| Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários): | | | |
| 1 | Solarscópio | | |
| 4 | Bancada com oito bancos | | |
| 2 | Split | | |
| 09 | Prateleiras metálicas | | |
| Recursos Humanos: | | | |
| Professor e alunos | | | |

| | | | |
|--|--|----------------------------------|---|
| MAQUETE (MAQUETARIA) | | | |
| Finalidade: | Laboratório que atende ao curso de Design de Interiores, voltado para a prática utilizando a Maquetaria como recurso didático-pedagógico. O ambiente possui dois ambientes, um sendo para utilização fora do horário de aula e o segundo que atende as disciplinas do curso. | | |
| Área Física (m²): | 122,84m² | Localização: | Campus IPA - DC Navegantes, Prédio A, sala A104 |
| Capacidade: | 48 alunos | Horário de funcionamento: | 8h -22h |
| Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários): | | | |
| 1 | Pequena marcenaria com equipamentos. | | |
| 6 | Mesas com tampo de vidro com 8 cadeiras | | |
| 2 | Armários | | |
| 1 | Tanque para limpeza do material | | |
| 02 | Estantes | | |
| Recursos Humanos: | | | |
| Professor e alunos | | | |

| | |
|-----------------------------------|---|
| LABORATÓRIO: | |
| LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA | |
| Finalidade: | Laboratório que atende ao curso de Design de Interiores, voltado para a prática de disciplinas utilizando os laboratórios de Informática como recurso didático-pedagógico. Atende a disciplina de: Computação |

| | | | |
|---|----------------------|----------------------------------|--|
| Gráfica Modelagem Gráfica de Interiores, Computação Gráfica para Luminotécnica e Computação Gráfica para Jardins. | | | |
| Área Física (m²): | 154,12m ² | Localização: | Campus DC - IPA, Prédio A, sala 219, 236 e 234 |
| Capacidade: | 26 a 33 alunos | Horário de funcionamento: | 8h -22h |
| Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários): | | | |
| 2 | Projektor | | |
| 86 | Mesas | | |
| 86 | Cadeiras | | |
| 86 | Computadores | | |
| Recursos Humanos: | | | |
| Técnico de Laboratório | | | |

| | | | |
|--|---|----------------------------------|--------------------------------------|
| LABORATÓRIO: | | | |
| LABORATÓRIO DE LUMINOTÉCNICA | | | |
| Finalidade: | Laboratório que atende exclusivamente ao curso de Design de Interiores, voltado para a prática de disciplinas utilizando o laboratório de luminotécnica como recurso didático-pedagógico. Atende a disciplina de: Projeto de Iluminação Comercial e Residencial, Cálculo luminotécnico e Estudo da Iluminação Artificial. | | |
| Área Física (m²): | 66,13m ² | Localização: | Campus DC - IPA, Prédio A, sala A107 |
| Capacidade: | 32 alunos | Horário de funcionamento: | 8h -22h |
| Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários): | | | |
| 1 | Trilho para encaixe das luminárias | | |
| 3 | Prateleiras metálicas | | |
| 3 | Balcões | | |
| 4 | Bancadas | | |
| 32 | Bancos | | |
| 2 | Murais para encaixe das placas para teste de cor. | | |
| Recursos Humanos: | | | |
| Professor e alunos | | | |

| | | | |
|-------------------------------------|--|---------------------|--------------------------------------|
| LABORATÓRIO: | | | |
| MATERIOTECA | | | |
| Finalidade: | Laboratório que atende exclusivamente ao curso de Design de Interiores, voltado para a prática de disciplinas utilizando a Materioteca como recurso didático-pedagógico. | | |
| Área Física (m²): | 78,86m ² | Localização: | Campus DC - IPA, Prédio A, sala A109 |

| | | | |
|--|---|--------------------------------------|---------|
| Capacidade: | 20 a 30 alunos | Horário de funcionamento: | 8h -22h |
| Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários): | | | |
| 20 | Armários | | |
| 3 | Mesas | | |
| 4 | Computadores | | |
| 1 | Split | | |
| 32 | Bancos | | |
| 2 | Murais para encaixe das placas para teste de cor. | | |
| Recursos Humanos: | | | |
| Técnico de Laboratório | | | |